ANO 30.º DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.075

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma vida consagrada

inteiramente ao Teatro foi a de Lucinda Simões cujo centenário amanhã se comemora

Nasceu a 17 de Dezembro de 1850 e morreu a 22 de Maio de 1928. Tinha 78 anos e muitos foram os que a viram, mirrada, no seu caixão, estendida aos pés do altar na igrejinha das Chagas, repousando serenamente na morte.

Estava ali, fria e mesquinha, aquela que fora bonita, brilhante e verdadeiramente senhora do seu destino e do destino dos homens.

Onde estará, porém, a memória ou o epitáfio que evoque a sua carreira astral—estrela entre outras estrelas, vida que foi sangue, cérebro e espirito de primeiro tamanho na cena portuguesa?

Faz hoje cem anos que veio ao Mundo aquela pequenina flor de carne rosada, a filha de José Simões Nunes Borges—o velho actor Simões. Nasce em Lisboa e, como os irmãos, Lucinda receberá uma cuidada educação. O pai não a quererá para a cena, aflige-o a ideia de ver a sua menina sujeita ás marés, ora altas ora baixas, da vida do teatro.

LUCINDA SIMÕES

Mas por que lhe há-de passar então pela ideia, isto de levar Lucinda ao palco do Ginásio, numa récita de amadores em que ele próprio representa com a outra filha Amélia «O amor londrino», «O cão e o gato» e «Isidoro, o vaqueiro»?

Lucinda vai ainda nos 16 anos mas, daí por diante não deixará que o pai se afaste daquele medo constante de a ver seguir o caminho da cena. E nessa noite de gala de 1866, quando D. Maria Pia vai celebrar os seus 20 anos radiosos—ela aparece, como uma silfide, no mesmo palco do Ginásio, representando o primeiro papel de «Benvinda ou a noite de Natal», que Manuel Domingos Santos, o seu autor, dedicou a sua majestade.

D. Maria Pia assiste á primeira da peça e à estreia da artista. E, num intervalo, chama-a ao seu camarote e coloca-lhe no braço uma delicada pulseira. Depois das suas primeiras palmas—vêm outras, muitas outras. Lucinda Simões faz agora todos os primeiros papeis femininos do Ginásio. Taborda ensina-lhe os segredos de representar com naturalidade. Ela tempera essa naturalidade de uma picante ironia. A seu lado, porém, guiando-lhe os passos,

(Continua na 11.ª pag.)

Wallace contra Estaline e Mao-Tsé-Tung

LONDRES, 17—Henry Wallace, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, em artigo publicado no jornal do movimento cooperativo «Reynolds News», insta com Mao-Tsé-Tung e Estaline para reconsiderarem na senda que estão a seguir, «á luz dos melhores interesses dos seus povos e do Mundo».

Henry Wallace diz que se seguirá a catástrofe para os chefes russos e chineses se menosprezarem o poder do espírito livre da democracia. E acrescenta: «Nos dois ultimos anos tornou-se cada vez mais claro que Estaline deseja a guerra e não a paz. Os seus avanços de paz foram simplesmente propaganda ao abrigo da qual pôde cometer a agressão. Está a avançar directamente para a dominação comunista do Mundo. Contra isto o Ocidente deve preparar-se para empregar a força sem limite, ao mesmo tempo que oferecemos a alternativa de paz e que «sob os auspícios das Nações Unidas, dará ao homem do povo da Asia uma possibilidade de em dez anos dobrar o seu nivel de vida.

«O sonho russo de domínio mundial é pura demência, prossegue Wallace. Os chineses poderão permitir o domínio russo temporàriamente, mas não durante muito tempo. Eles conhecem o esforço russo desde há um século para dominar o seu país e cooperarão com a Russia, apenas enquanto a ameaça das bombas de fogo americanas contra as suas cidades é grande. Quando a China e os Estados Unidos apreciarem o que a Russia realmente pretende, ambos perguntarão porque é que hão-de fazer o jogo russo. Porque é que deveremos nós enfraquecer-nos um ao outro, quando a Russia tão ób-

(Continua na ultima pág.)

A brilhante sessão da Academia das Ciências em que se encerraram as comemorações do centenário de Junqueiro

As comemorações centenárias de Junqueiro encerraram-se ontem com uma sessão solene na Academia das Ciências, que ficará memorável nos anais daquela douta corporação. A quinzena junqueiriana teve, deste modo, o fecho esplendoroso que convinha á glória do grande poeta. Uma assistência elegante e culta. Um conferente cintilante, da melhor estirpe intelectual, que deliciou o auditório com os primores do seu talento literário. Foi, de facto, notabilíssima a conferência que o sr. dr. Augusto de Castro fez sob.e a vida de Junqueiro, em que traçou com mão de mestre um retrato admirável, em corpo inteiro, do excelso poeta, nada faltando para no-lo dar a conhecer em toda a grandeza do seu estro e em toda a simplicidade encantadora do seu trato.

Outro orador, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, falou em nome da familia de Junqueiro para dirigir os seus agradecimentos a todas as pessoas que colaboraram nas comemorações centenárias. Fê-lo com uma dignidade, uma emoção e uma elegancia que revelaram um verdadeiro homem de letras, a quem são familiares as coisas do espírito.

O sr. dr. Julio Dantas, que presidiu á sessão, proferiu algumas palavras a abrir este acto solene, em tudo digno da nobre Casa do duque de Lafões. Explicou que Junqueiro não pertenceu á Academia, mas dele se pode dizer o mesmo que a Academia Francesa disse de Molière, ao receber a notícia da sua morte: «Rien ne manque à sa gloire; il manquait à la nôtre». E, congratulando-se pelo elevado nivel atingido pelas comemorações e pelo apoio que se dignara conceder-lhe o Governo, disse:

«Não louvo os homens que tiveram a coragem moral de exaltar o nome e a obra do Mestre. Esses homens cumpriram o seu dever. Louvo a atitude admirável da Nação, que, embora dividida perante as ideias políticas e religiosas de Junqueiro, soube distinguir entre o cidadão e o Poeta, entre o que nouve num de humano e no outro de imortal, e esquecendo a política, glorificou o génio. A tolerancia, virtude colectiva dos povos, é um indice de civilização. Felizes das nações que, fieis ao culto

(Continua na 10.ª pag.)

O estado das culturas é excelente nas regiões ao Norte do Tejo e pouco prometedor no Sul

Do Serviço de Estatistica Agricola do Instituto Nacional de Estatistica recebemos as seguintes informações acerca do estado das culturas em 30 de Novembro, e da previsão das colheitas:

Nas regiões do País situadas para o Norte do Tejo, as condições de tempo foram favoráveis á execução dos trabalhos agricolas próprios da época; a uma primeira quadra pouco chuvosa seguiu-se um final de mês com chuvas abundantes e bem distribuidas que vieram favorecer a germinação das sementes já lançadas á terra e criar boas condições de mobilização nos terrenos ainda por semear. E' também de evidenciar o beneficio trazido aos prados e pastagens, que ganharam exuberancia, afastando, pelo menos de momento nesta zona do País, a crise de alimentos para o gado que já se fazia sentir com certa acuidade. No Sul, as chuvas foram escassas, obrigando a fazer as sementeiras «em seco» nas terras mais ligeiras ou a atrasar as das terras que não permitiram a realização dos respectivos trabalhos preparatórios; as searas que se fizeram apresentam nascimentos irregulares, o que obrigará em muitos casos a fazer ressementeiras, aguardando-se entretanto que o termo da estiagem venha modificar o aspecto pouco prometedor com que se iniciou o ano agricola nas regiões do Sul do País.

Das culturas ainda pendentes apenas há que fazer referência á produção dos olivais, onde, na maioria dos casos, se concluiu já a apanha da azeitona que, conforme as previsões que se têm efectuado, é em quantidade muito diminuta; a estimativa respeitante ao rendimento expresso em azeitona e representando em percentagem do rendimento verificado no ultimo ano é de 35,6 %, apresentando assim uma diminuição de 0,7 % relativamente ao numero fornecido no mês passado.

Em consequência da abundancia de forragem o gado bovino teve boa procura nos mercados do Norte do País, subindo de preço sobretudo o garo de criação; nos mercados do Sul, dadas as boas perspectivas que se oferecem para a nova montanheira apenas houve interesse pelo gado suino.

Os preços dos produtos agricolas não apresentam alterações sensiveis; constata-se, porém, que, embora a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, como medida de estabilização dos preços, esteja a adquirir o milho e a cevada a 2$25 e a 2$00 por quilo, respectivamente, em muitos mercados do Norte estão ainda a transaccionar-se estes produtos por preços inferiores.

(Continua na 3.ª pag.)

Sporting e Benfica empataram no jogo de hoje disputado no Estádio Nacional

Começou hoje a segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol da 1 Divisão, com os encontros correspondentes á 14.ª jornada.

O desafio mais importante foi sem duvida, o Sporting-Benfica, realizado no Estádio Nacional. «Leões» e «águias» bateram-se com galhardia, o primeiro a querer manter a sua supremacia na tabela da classificação e o segundo a procurar um posto mais compativel com o seu valor.

O Atlético recebeu a visita do Olhanense e a luta decorreu com interesse relativo, dado o desnivel do valor existente entre os dois antagonistas. Em Marvila, já com o campo arranjado nas medidas regulamentares de 101X64 m., os orientalistas defrontaram a Académica em ambiente de grande fervor clubista e bairrista.

O Belenenses deslocou-se a Setubal e o Estoril á Covilhã, tendo-se verificado em ambos os encontros apego á luta e ansia de vencer.

No Estádio 28 de Maio o Boavista e o Sporting de Braga sustentaram rijo despique e o F. C. do Porto, com o Vitória de Guimarães, na Constituição, chamou a si o comando das operações, num jogo de desusado interesse.

Sporting, 2 - Benfica, 2

Jogo no Estádio Nacional.

Apesar da diferença na tabela da classificação que se verifica entre os velhos rivais, e da impossibilidade para os «encarnados» de poderem alcançar o «leader», o encontro desta tarde desperta o mesmo interesse de sempre no publico afecto ao futebol. Só assim se justifica que o Estádio registe assistência elevada, que preenche por completo as grandes arquibancadas.

As equipas, muito aplaudidas, alinham:

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Galileu, Travaços e Martins.

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e José Costa; Rosário, Arsénio, Águas, Melão e Rogério.

Árbitro—António Serrano, de Lisboa.

(Continua na página central)

As condições prévias à negociação de um entendimento com a China não poderão ser aceitas pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos

LONDRES, 17.—O redactor diplomático do «Observer» escreve que «A Grã-Bretanha e os Estados Unidos não poderão aceitar as condições prévias á negociação de um entendimento na Coreia», tal como as apresentou ontem em Lake Success o chefe da delegação comunista chinesa, Wu Hsiu Chuan.

Este jornalista díz saber que Truman e Attlee assentaram em recusar-

(Continua na ultima página)

Esteve em perigo

no porto da Figueira

uma traineira com 15 tripulantes

FIGUEIRA DA FOZ, 17. (Pelo telefone)—Continuam a ser frequentes os encalhes na barra da Figueira. Ainda ontem, quando, pouco depois das 19 horas, a traineira «António Manuel», da Sociedade de Pesca Trevo, Ld.ª, desta praça, regressava da pesca da sardinha, com 400 cabazes cheios, encalhou numa língua de areia, do que resultou ter-se partido o couce, e possivelmente o leme. Conseguindo safar-se, a traineira seguiu até quase ao fim da barra, á entrada para o porto, com uma manobra forçada, sem governo e com água aberta, em posição perigosa.

Poucos minutos depois, a traineira «Engenheiro Silva»—que também regressava da pesca—, ao passar a barra, lançou um cabo á «António Manuel», tirando-a da posição em que se encontrava e rebocando-a para uma das docas. Evitou-se, assim, o afundamento do barco sinistrado, que já metia água com abundancia, pondo em perigo os seus 15 tripulantes, o que levára o seu mestre Manuel Simões Cego, a pedir socorro.

Os prejuizos resultantes do estado da barra são muito importantes, podendo até obrigar a desistir os armadores que pretendem formar na Figueira a mais bem apetrechada frota de pesca. Urge, pois, que se trate da construção do porto, cujo projecto foi concluido e aprovado ha pouco, depois de alguns anos de complexos e perfeitos estudos.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

FRACTUROU O CRANIO NUM JOGO DE FUTEBOL—Hoje, quando o serralheiro mecanico Jaime Florêncio Soares, de 20 anos, residente na Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 3, jogava á bola no campo da Polícia, ao Campo Grande, num desafio entre elementos da F. N. A. T., um seu colega caiu sobre ele e fracturou-lhe o craneo. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado.

EXPLOSÃO DUM MOTOR DE CAMIONETA—O jornaleiro Leopoldo Mestre, sem residência certa, ficou ferido por, depois de encher em demasia o depósito duma camioneta, se ter dado uma explosão do motor quando este era posto a trabalhar. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

VIDA MUNDANA

GUILHERME CARDIM

Já livre de perigo, encontra-se na Casa de Saude de Benfica o importante industrial hoteleiro e nosso prezado amigo sr. Guilherme Cardim, que ultimamente sofreu uma intervenção cirurgica, de urgencia.

A TEORIA DAS PRENDAS

X

Vamos agora entrar na época do Natal. O Menino Deus nasceu e a humanidade inteira festeja, a vinte séculos de distancia, o fausto acontecimento divino e humano. É a época propícia das carinhosas ofertas que tiveram sua origem na mirra, no incenso e no oiro dos Santos Reis Magos. Vai no Mundo uma grande reviravolta de ideias, um como regresso ás grandes e estimáveis virtudes do Passado, do Amor, da Ternura, da Família. Necessitamos regressar a esse Passado. Precisamos entronizar de novo este gentilíssimo hábito de saber dar e saber receber. As nossas ourivesarias que são, sem favor, das mais artísticas do Mundo estão cheias de preciosidades. Enchamos os nossos lares com oferendas, porque para receber é preciso dar. «Da ut dés», diziam os latinos: «dá para que te dêem». Estabeleçamos esta permuta de coração, rasgando novos horizontes a um sentimento velho. Ricos e pobres, todos neste dia podem comparticipar no mesmo desejo e satisfazer o mesmo gesto. Nas nossas ourivesarias há para todos os gostos e para todas as bolsas. O que é preciso é saber comprar, e para saber comprar, saber escolher, e para saber escolher é preciso dar cada um a sua prenda como quem dá um pouco do seu coração. E não esquecer o velho ditado latino: «Da ut dés»—«dá para que te dêem».

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Caril de frango á moda de Goa
e
Pescada á Escondidinho

ESGRIMA

A Sala Carlos Gonçalves conquistou este ano de novo a taça Camara Municipal de Lisboa

Efectuou-se esta manhã, no Pavilhão de Desportes, um agradavel torneio de esgrima, constituido pela disputa da taça «Camara Municipal de Lisboa», valioso trofeu oferecido pelo municipio da capital á Federação Portuguesa de Esgrima e que representa a mais importante prova de equipas que se realiza entre nós.

Voltou-se a ver na «prancha» um lote de atiradores de valia, lamentavelmente afastados dos torneios dos ultimos anos, como Henrique da Silveira, a par de outros que, como os que constituem a nossa actual equipa nacional, forneceram um conjunto apreciavel.

A Sala de Armas Carlos Gonçalves voltou a conquistar o valioso trofeu, totalizando vitórias, mas o triunfo esteve bastante indeciso até certa altura do encontro principal, com a equipa A do Centro de Esgrima, onde Leal de Oliveira fraquejou.

A classificação final foi a seguinte:

1.º—Sala de Armas Carlos Gançalves, equipa A, com 3 vitórias; 2.º—Centro Nacional de Esgrima, equipa A, com 2 vitórias e 1 derrota; 3.º—Centro Nacional de Esgrima, equipa B, 1-2; 4.º—Sala de Armas Carlos Gonçalves, equipa B, 0-3.

ÓQUEI EM CAMPO

O festival da Associação de Lisboa

No Campo Grande e promovido pela Associação de Lisboa, realizou-se hoje, de tarde, um animado festival para distribuição dos prémios de 1947-48 (Campeonato de Lisboa) e de 1948-49 (Todas as provas).

Como fundo do programa, disputaram-se os encontros finais do Torneio de Abertura, Belenenses-Atlético e Benfica-Futebol Benfica, respectivamente para as taças «Domingos Piteira» e «Imprensa».

A cerimónia da distribuição dos prémios—13 taças, 4 placas e 22 medalhas—decorreu com muito brilhantismo; e os jogos, proporcionando boas partidas, completaram o interessante festival de óquei em campo.

O Atlético venceu o Belenenses, por 2-0, resultado feito na primeira parte, com tentos de Pessoa e Xavier.

A' hora a que fechamos esta noticia, o Futebol Benfica vencia o Benfica, por 1-0, no final do primeiro tempo.

Associação de S. Cristóvão

Sob a presidência do sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, em representação do chefe do Estado, está a realizar-se, á hora a que escrevemos, na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, no palácio de S. Cristóvão, uma sessão solene comemorativa do 78.º aniversário daquela prestimosa agremiação. O jornalista Armando de Aguiar pronuncia uma conferência, versando o tema «O espírito associativo dos portugueses nas cinco partes do Mundo».

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, com o interesse costumado, o campeonato regional de basquetebol, tendo-se apurado os seguintes resultados em cada uma das Divisões da Associação de Lisboa:

Divisão de honra—Sporting-Algés: 2.as, 36-29; 3.as 35-19. Campolide-Benfica: 2.as 19-75; 3.as, 21-11. Atletico-Lisboa Ginásio: 2.as, 26-16; 3.as, 26-9.

I Divisão—No unico encontro efectuado, o Carnide derrotou o Operário, em 1.as e 2.as, respectivamente, por 44-26 e 50-24. Em 3.as, perdeu, por 16-32.

II Divisão—Apenas se disputou o encontro Tabacos-Nacional. Este ultimo ganhou em 1.as, por 30-20 e perdeu em 2.as, por 20-29 e em 3.as por 12-18.

III Divisão—Olimpico-Triangulo: 1.as, 16-37; 2.as, 10-14. Matadouro-Oriental: 1.a, 20-42; 2.as 21-28. O Liberdade marcou pontos em 1.as e 2.as por falta de comparência do F. Benfica.

Campeonato de Juniores

Com a realização dos encontros da terceira jornada, prosseguiu o campeonato de juniores, da A. B. L., com os seguintes resultados:

Benfica, 22—Atletico, 24; Pedrouços, 14—Lisboa Ginásio, 27; Amadora, 12—Oriental, 15; Carnide, 14—Rio Seco, 13; Boa Hora, 15—Campolide, 31; Liberdade, 18—Combatentes, 2; Queluz, 14—Ateneu, 36; Belenenses, 30—Sporting, 26; Maria Pia, 24—Algés e Dafundo, 21.

VOLEIBOL

Campeonato de Iuniores

Continuou hoje a disputar-se o Campeonato de Juniores da Associação de Voleibol de Lisboa. Realizaram-se os jogos da terceira jornada da segunda volta, com os seguintes resultados:

O Benfica venceu o Internacional por 3-1 (13-15, 15-9, 15-9 e 15-10); Lisboa Ginásio venceu o Sporting de Oeiras por 3-0 (15-13, 15-11 e 15-13); Sporting A venceu o Sporting B por 3-2 (15-17, 15-12, 9-15, 15-3 e 15-13).

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Continuou hoje o campeonato de futebol nos diversos campos utilizados pela F. N. A. T. Os resultados verificados foram os seguintes: Carris, 1—Sacavem, 6; C. E. L., 9—São José, 0; G. A. M. 4—Transportes, 2; Fábrica Portugal, 14—Ind. Hoteleira, 0; Standart, 3—Hospitais Civis, 1; Favorita, 5—Transportes Automoveis, 0.

Jogos Desportivos Bancários

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol dos Jogos Desportivos Bancários. Damos a seguir os resultados obtidos: Banco de Portugal, 1—Fonsecas, 1; Esp. Santo, 6—Angola, 1; Burnay, 2—Ultramarino, 1; Açores, 5—Soc. Portuguesa de Seguros, 1.

Morreu afogado um rapaz

no rio Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 17 *(Pelo telefone)*.—Pelas 13 e 30 de hoje, quando algumas traineiras descarregavam sardinha, o dono dum pequeno barco, José Fernandes Corles, de 18 anos, filho do antigo guarda da P. S. P., Carlos César Corles, morador na vala além do Mondego, acompanhado de José Macaco, de 15 anos, também da Figueira da Foz, e José Mapril, de 10 anos, aproximaram-se do local para apanhar alguma sardinha da que era descarregada.

Como a corrente fosse forte, os rapazes remaram sem poder resistir e, vendo-se em perigo, resolveram deitar-se á água. O mais novo José Mapril, mergulhou e, apesar do José Fernandes o ter tentado agarrar, afogou-se. O José Fernandes e o Macaco conseguiram dificilmente chegar a terra, mas salvaram-se. A morte do pobre rapaz impressionou a população da cidade, que não pôde deixar de estranhar que os pescadores que descarregavam a sardinha não o tivessem socorrido.

TRÊS HOMENS FERIDOS

num desastre de automóvel

No lugar de Bombel, perto de Vendas Novas, quando tentava desviar-se de um automóvel que por ele passava, derrapou o carro conduzido pelo seu proprietário, sr. Luis Ribeiro, de 62 anos, morador na Rua Gualdim Pais, 78. No mesmo automovel, seguiam, além do comerciante sr. Joaquim Branco, de 60 anos, residente na Rua Mestre António Taborda, também um empregado do sr. Luis Ribeiro, o carpinteiro Tiburcio Cardoso, de 38 anos, morador na Rua José Patrocinio, letras V G, o unico que ficou internado no hospital de S. José, onde todos foram transportados pelos voluntários de Vendas Novas.

Os dois restantes ocupantes, depois de pensados de ferimentos na cabeça, recolheram a casa.

UMA SEPTUAGENÁRIA MORTA

por uma camioneta em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 17 *(Pelo telefone)*—Uma camioneta conduzida por José Figueira Parra colheu esta manhã, na Rua 5 de Outubro, Maria de Jesus Vimeiro, viuva, de 71 anos, que faleceu pouco depois de chegar ao hospital.

—Houve esta manhã um violento incêndio num lagar em Minho de Açor, mas foi possivel salvar todo o azeite que ali se encontrava. Foi, porém, destruido um automóvel ali recolhido e houve outros prejuizos.

Conferências de S. Vicente de Paulo

As Conferências de S. Vicente de Paulo de Lisboa —masculinas e femininas— celebraram hoje, em conjunto, a Festa Regulamentar da Imaculada Conceição e o Dia Vicentino do Papa, com missa seguida de comunhão geral, na igreja de S. Nicolau, sendo celebrante o rev. Ferreira da Silva.

No Patronato de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se á tarde, a assembleia-geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo, a que presidiu o sr. bispo de Cizico.

Pelo sr. dr. Rafael Seruya, vice-secretário do Conselho Central, foi lido o relatório das actividades das Conferências Vicentinas nas várias freguesias da cidade; e usaram da palavra a sr.ª D. Mafalda Vaz Pinto, vice-presidente do Conselho Superior Feminino e dr. juiz Manuel da Fonseca, da Conferência do Santissimo da Trindade.

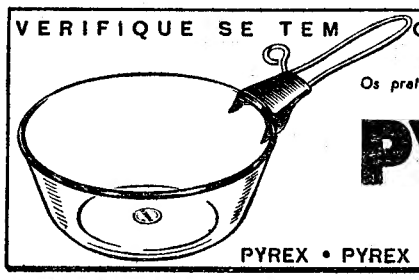
Juramento de bandeira

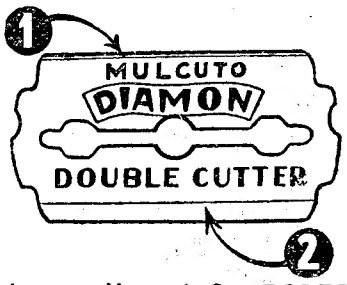
Na Escola Prática da Administração Militar, na Alameda das Linhas de Torres, realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 1.º Grupo de Subsistências, á qual se seguiram diversas demonstrações desportivas e de ginástica militar. Assistiram o comandante, sr. capitão Rabaça, os oficiais da unidade e senhoras de suas familias.

Subsecretário da Agricultura

EVORA, 17 (Pelo telefone)—De visita a familiares seus, esteve ontem nesta cidade o subsecretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Victoria Pires. Aquele membro do Governo, ao principio da noite, retirou para Lisboa.

Tecidos do Carmo
RUA DO CARMO, 83
E' uma casa chic, mas vende barato
Lãs - Sêdas - Meias

VERIFIQUE SE TEM GRAVADA A MARCA

Os pratos preparados e servidos em utensílios de vidro
PYREX
têm outra apresentação
PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX

Para todas as barbas o mesmo tipo de lamina


«DIAMON»
A unica com 2 fios diferentes 1 para cada passagem
Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º—Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª—PORTO—Rua Sá da Bandeira, 42—Telefone 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Um belo livro é o melhor presente de Natal!
Hora Incerta Pátria Certa
por
ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA
Magnifica edição de luxo comemorativa dos 50 anos de vida literária do Poeta, ilustrada por *Jorge Barradas*, prefaciada por *Julio Dantas* e com um estudo de *Tasso da Silveira*.
Edições S. N. I. — Lisboa
Á venda em todas as livrarias

Mocidade Portuguesa

Reunião dos concorrentes a graduados

No Palácio dos Desportos, realizou-se, esta manhã, uma reunião de todos os concorrentes á Escola de Graduados de Inverno que tem inicio depois das férias do Natal. Encontram-se já inscritos 150 filiados pertencentes aos centros da Ala da Estremadura, que, acompanhados dos seus instrutores, compareceram á reunião, que teve por fim dar-lhes a conhecer as directivas de preparação para frequentarem a Escola.

Terminada a reunião, que foi dirigida pelo sr. major Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, os graduados visitaram, no salão nobre do pavilhão, as maquetas da Lisboa moderna.

1.ª Jornada de Sociologia Agrária

O sr. prof. Luís Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhado por alguns dirigentes daquela organização, esteve, durante a tarde de hoje, na Escola Agricola D. Dinis, na Paiã, onde está instalado o Centro Escolar N.º 23, e ali procedeu ao encerramento da 1.ª Jornada de Sociologia Agrária, util iniciativa do sr. engenheiro Rodrigues de Sousa, director daquele estabelecimento agricola, que tem como objectivo valorizar, no espirito da juventude, a importancia dos problemas relacionados com a vida agrácia nacional.

Na primeira fase, participaram filiados do Centro Escolar n.º 17 (Escola Veiga Beirão), aos quais foi facultada uma perfeita iniciação nos trabalhos rurais, não só pela prática, como pelo contacto pessoal estabelecido com os seus camaradas da Escola Agricola.

Depois da sessão de encerramento da jornada, o sr. comissário nacional inaugurou o presépio e uma exposição de trabalhos escolares, que mostram a maneira cuidada como o ensino é ministrado naquela escola.

O sr. prof. Luís Pinto Coelho e outras individualidades assistiram depois ás sessões de estudo da tarde, cujas conferências foram realizadas pelos srs. professores José Maria Amaro Junior, engenheiro Rodrigues de Sousa e brigadeiro Baptista de Carvalho.

Festa de camaradagem

Realiza-se, esta noite, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30, a festa de camaradagem dos filiados do Centro da Milicia n.º 1 da M. P. de Lisboa. Colaboram no programa o orfeão e a equipa de teatro do Centro, que levará á cena a peça «Camões», original de Rui Cruz, e o «Auto do Natal», de José António Ribeiro, primeiro prémio de teatro da «Chama de Maio» de 1950. Serão, também, exibidos 3 documentários cinematográficos sobre actividades da Milicia.

O Congresso de Pesca

encerra amanhã os seus trabalhos

Os congressistas da pesca, em numero de trezentos, reunem-se hoje á noite num jantar de confraternização no Pavilhão dos Desportos Nauticos.

Amanhã realizam-se, ás 10 horas, uma sessão plenária para leitura das moções a apresentar ao Governo e, ás 16 horas, a sessão solene de encerramento do congresso, na qual usarão da palavra um congressista e o sr. comandante Henrique Tenreiro. Preside o sr. ministro da Marinha e assistem outras entidades oficiais.

O «Boletim da Pesca» e o «Jornal do Pescador» publicaram numeros especiais, com interessante colaboração e muitas gravuras, a propósito do Congresso de Pesca.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã ás 17 horas, na sede do Serviço, Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 61.ª reunião cientifica do pessoal tecnico. O meteorologista sr. dr. D. A. Almeida Ribeiro falará sobre «Hidrometeorologia. Serviços de previsão de cheias, em particular nos Estados Unidos». A estas reuniões podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

ADRIANO SEABRA

Num avião da Panair chegou hoje do Rio de Janeiro o sr. Adriano Seabra, importante industrial português, que no Brasil goza de marcado prestigio. A esperá-lo estava na Portela de Sacavém, além de outros amigos, o sr. Américo Breia, que para esse fim de deslocou expressamente de Trás-os-Montes.

DE LUTO

D. Antónia Pires

VILA NOVA DO PAIVA, 17—Com 75 anos, faleceu a sr. D. Antónia Pires, mãe do cabo da G. N. R. em serviço nesta vila.

Augusto Sá Marques

VILA NOVA DO PAIVA, 17 — Foi muito concorrido o funeral do sr. Augusto de Sá Marques, filho do sr. Fausto de Sá Marques e da sr.ª D. Ercilia de Sá Marques.

SUFRAGIOS

Marechal Gomes da Costa

Faz hoje 21 anos que faleceu o marechal Gomes da Costa, valoroso combatente da guerra de 1914 e chefe do movimento de 28 de Maio. Pessoas de familia, assim como alguns dos mais dedicados amigos do falecido, foram hoje depor flores na cripta dos combatentes da Grande Guerra, no cemiterio do Alto de S. João, onde estão depositados os seus restos mortais.

Beatriz Candida de Oliveira

Passando no próximo dia 19 o aniversário da morte de Beatriz Candida de Oliveira, a sua familia manda rezar, ás 10 horas, na igreja dos Martires, uma missa sufragando a sua alma.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

Sociedade Columbófila Eborense

EVORA, 17. (Pelo telefone)—Largando esta manhã algumas centenas de pombos-correios, junto do templo de Diana, acto a que assistiram os respectivos directores e muito publico, a Sociedade Columbofila Eborense deu assim começo ás comemorações do XVI aniversário da sua fundação.

A' tarde, na sua sede, realizou-se uma sessão solene em que usaram da palavra vários oradores e em que foram distribuidos os prémios conquistados pelos vencedores da campanha desportiva e da XIV Exposição Columbófila aqui realizada em Fevereiro ultimo.

Mais tarde, será oferecido um «porto de honra» aos associados, assim se encerrando as comemorações.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Amanhã são postas á venda 111 toneladas de peixe

Amanhã, na lota de Santos, são postas á venda 111 toneladas de peixe, sendo 41 descarregadas do «Ilha de Maio».

O estado das culturas

(Continuação da 1.ª página)

Registaram-se pequenas alterações nos salários dos trabalhadores rurais, manifestando-se tendência para a baixa nos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda e Setubal e subida no de Beja e em alguns concelhos do distrito de Lisboa; áparte estas alterações, nos restantes distritos do Continente os salários mantêm-se estabilizados. Excedentes de mão-de-obra rural apenas se assinalam nos distritos de Evora e Setubal e neste ultimo circunscritos á parte Sul do distrito.

Previsão das colheitas

Batata de regadio — A segunda estimativa de produção de batata de regadio altera a informação dada anteriormente para 4.116 milhares de quintais, quantidade que excede a do ultimo ano em 6,5 %, mas é inferior á média do quinquénio em cerca de 20 %. Esta produção adicionada á produção de batata de sequeiro leva a estimar a produção total de batata no ano agricola 1949/1950 em 8.990 milhares de quintais, ou seja mais 24,4 % do que a produção obtida no ano transacto e mais 1,1 % do que a produção média do quinquénio 1945/1949.

Milho de regadio — A segunda estimativa de produção de milho de regadio confirma a fornecida no mês anterior ou seja: 4.338 milhares de hectolitros, que, conforme se disse, excede a produção do ultimo ano em 68,6 % e também a produção média do quinquénio em 28,9 %. Esta produção, adicionada á do milho de sequeiro, perfaz o total de 5.555 milhares de hectolitros, produção esta que excede o total obtido no ano anterior em 76,6 % e excede também a média do quinquénio 1945/1949 em 25,3 %.

Feijão de regadio — A segunda estimativa da produção elevou a previsão efectuada no mês passado para 414 milhares de hectolitros; esta produção representa um aumento de 69,3 % sobre a verificada no ano anterior e é superior á média do ultimo quinquénio em 17 %. A estimativa da produção global do feijão—sequeiro e regadio—será assim de 573 milhares de hectolitros, que excede a produção do ultimo ano em 68 % e é também superior em cerca de 14,9 % á média do quinquénio 1945/1949.

Arroz — A segunda estimativa altera a fornecida no mês anterior para 1.352 milhares de quintais, produção que excede a do ano passado em 74,4 % e excede também a média do decénio 1940/1949 em 80 %.

Vinho — A rectificação da estimativa efectuada no mês passado eleva a produção para 7.811 milhares de hectolitros, ou seja menos 1,5 % do que a quantidade obtida no ultimo ano e também inferior em 15,5 % é média do decénio 1940/1949.

As festas do Natal e do Ano Bom

Casa de Trás-os-Montes

Sob a presidência da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, esposa do chefe do Estado, foi distribuido hoje, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, um bodo a numerosos pobres. Para melhor regularidade do serviço foram apenas contemplados, hoje, os primeiros cinquenta inscritos e os protegidos da Imprensa, continuando a distribuição nos dias seguintes, das 17 ás 19 horas, de acordo com datas marcadas nas respectivas senhas em poder dos beneficiários.

O Natal do combatente

A Agência de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, distribui, depois de amanhã, ás 15 horas, na sua sede, na Rua do «Século», 50, 1.º, enxovais completos e calçado a 50 crianças entre os 6 e os 12 anos, filhas de combatentes pobres, ás quais serão também distribuidos brinquedos e objectos de utilidade.

No dia 23, pelas 10 horas, haverá um bodo, de géneros alimenticios a mais de 500 combatentes pobres e viuvas e orfãos de outros.

A favor da Casa de S. Vicente

Na «Singer», no Largo das Duas Igrejas, está a realizar-se uma interessante exposição «Venda do Natal», a favor da benemérita Casa de S. Vicente, instituição que protege cerca de 300 mulheres e crianças. Todos os que fizerem as suas compras, naquela «Venda do Natal», colaboram numa das mais proveitosas obras de assistência do nosso País.

Distribuição de enxovais a 100 crianças

A Associação Protectora da Primeira Infancia, a exemplo dos anos anteriores, distribuiu hoje, ás 15 horas, cem enxovais a outras tantas crianças, constando cada um de 16 peças, oferta de várias senhoras protectoras desta benemérita instituição. Foram distribuidos a três mães de numerosos filhos três dos melhores enxovais, um vestido para cada uma das mães e um envelope com dinheiro.

O presidente desta instituição é o sr. general Lopes da Silva.

Distribuição dum bodo em Alhandra

ALHANDRA, 17. *(Pelo telefone)*.—A gerência da Sociedade Textil do Sul, Ld.ª, dos Armazens do Chiado, ofereceu hoje a 177 crianças, filhas dos operários desta fábrica, uma festa a que assistiram, pela gerência, os srs. Abilio Nunes dos Santos e sua esposa, D. Zulmira Nunes dos Santos, António Nunes dos Santos, e sua esposa, D. Maria Helena Nunes dos Santos, Cotrim da Cruz e Oliveira Santos. Houve um almoço, servido por gerentes e operários e foram oferecidas muitas prendas que pendiam de uma bonita «Arvore de Natal».

A sessão de encerramento da Sociedade de Economia Política

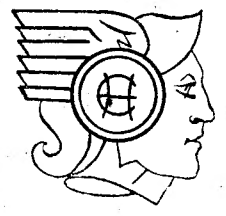
PARIS, 17.—A Sociedade de Economia Politica realizou, com larga concorrência, a sua ultima sessão de antes de férias, precedida aliás, como sempre, do jantar tradicional. O orador da noite era o sr. Edgar Faure, ministro do Orçamento, que deu a sua comunicação o titulo de «A filosofia do orçamento». A comunicação despertava tanto mais interesse quanto o actual debate parlamentar sobre o orçamento de 1951 tem apaixonado a opinião. O conferente, sempre atentamente escutado, desenvolveu com reconhecida proficiência o seu tema, ilustrado ora com o aparecimento de algumas correntes inovadoras, ora com exemplos colhidos no próprio texto orçamental em discussão na Camara.

Aberto o debate, usaram da palavra o prof. Louis Baudin e o prof. Fernando Emidio da Silva. O prof. Baudin, fiel ás suas ideias, reclamou a presença do contribuinte, um pouco esquecido no discurso ministerial. O prof. Fernando Emidio, tendo em vista exclusiva a prática orçamental portuguesa, colocou-se no terreno do que chamou a psicologia do orçamento para salientar algumas ilacções que se lhe afiguraram da maior importancia. Ouvida a réplica do ministro do Orçamento, o prof. Roueff, que presidiu ao jantar e á sessão, felicitou vivamente os oradores, enaltecendo a elevação com que decorreu o debate.—(E.).

Taylor's Port

E' o Vinho dos Reis
e o Rei dos Vinhos

A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO



MERKUR

A única lâmina em que cada «GUME» vale por dois...

A super-lamina ALEMÃ!

EXQUISIT - 0,06 mm. ..... 12$00
IMPERIAL - 0,08 mm. ..... 8$00
UNIVERSAL - 0,10 mm. ..... 5$00

PACOTES DE 10 LAMINAS

Representante exclusivo: A. MESQUITA BREHM
Avenida António Augusto de Aguiar, 122, 4.º-Esq.

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom

RUA AUREA 107

REVÉILLON 1950-51
no CASINO ESTORIL

Tudo se conjuga para que a passagem do Ano no Casino Estoril marque pelo esplendor, elegancia e animação.

Além das vistosas decorações das salas e das duas orquestras privativas do Casino—Almeida Cruz e Ases do Ritmo, foi já contratada a famosa orquestra de Roman Jacowiew, o rei dos ciganos, composta de 16 elementos e que em Paris está fazendo um ruidoso sucesso.

Também a direcção do Casino está contratando novas atracções internacionais de extraordinária categoria, tornando assim, a noite de S. Silvestre, no *Casino Estoril*, o maior acontecimento mundano dos ultimos tempos.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente, a esta extraordinária noite, para a qual já se marcam mesas. O trajo é de «soirée».

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES OPORTO

Teatros e Cinemas

A apresentação
do «Teatro do Arco da Velha»

Os alunos do Conservatório que frequentam o curso especial de encenação do dr. Erwin Meyemburg prestaram ontem as suas primeiras provas publicas, apresentando o grupo cénico do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, por eles ensaiados. Foram «examinados»: a actriz Maria Schulz, o actor António Sacramento e o poeta Azinhal Abelho que tiveram, naturalmente, a colaboração de todos os elementos do curso e do próprio grupo de amadores. Vimo-los ontem, entre bastidores, de casaca de actores, a representar muito bem o seu papel de carpinteiros e ajudantes de aderecistas, com um entusiasmo, uma compostura e convicção tão dignos de aplausos como aqueles que á vista do publico colheram as suas palmas.

O espectáculo abriu, e muito bem, com a apresentação, muito digna, do Orfeão da Fábrica Portugal, sob a regência do maestro Jaime Silva (Barcarena), seguindo-se um «Prologo» de Azinhal Abelho, dito por Adriano Alves Correia, com a graça e o sabor requeridos. Depois, foi o «Auto da Vida e da Morte», de um poeta analfabeto, António Aleixo, que no seu dialogar com as coisas eternas e transitórias põe um conceito judicioso e profundamente humano. Maria Amélia Santos Paixão, João dos Santos Eusébio, António Alves Correia, Raul dos Santos Duarte e Tiofilo da Silva foram os esforçados interpretes desse poeta popular que ditou os seus versos para o povo das feiras mas que o povo de Lisboa, com as suas ingénuas reacções psicológicas estragadas por tanta coisa má, fornecida pelo mau teatro da cidade, talvez não tenha compreendido em tudo o que há nele de infinitamente terno, espiritual, verdadeiro e humano.

Os figurinos e o cenário deste auto, como a cena da farsa «Manuel Mendes Inxundia», pertencem ao jovem artista cerógrafo saido do Conservatório, Otelo Azinhais, e mostram bem quanto há a esperar da sua inspiração original.

A farsa de António Xavier Pereira de Azevedo talvez não perdesse em levar alguns cortes mais—porque os teve, com certeza—para aligeirar certas cenas que não chegam a ser hilariantes, embora ajudem a documentar quanto vale a sagacidade de um «Rebolo» inteligente, metido a defensor de damas indefendidas. Maria Leonor, Adriano Alves Correia, Silvina Lopes, Laurentino Lemos, António Reis, Américo José Veríssimo, José Gonçalves e Carlos Brandão, houveram-se uns com mais brilho, outros com mais esforço de boa vontade, de modo a conseguir um conjunto equilibrado, feliz e digno das muitas palmas do publico.

E, agora, vamos a ver «El-rei Sebastião», de José Régio, que o Teatro do Arco da Velha nos promete como próxima realização!—*M. A.*

Atrás do reposteiro

O empresário Alberto Barbosa informa-nos que não apresentou qualquer proposta de arrendamento do Teatro Avenida, como se noticiou.

—Só em Janeiro o grupo de bailados «Verde-Gaio» fará a sua apresentação no Porto.

—Parece que vai repetir-se, em tardes culturais, no Teatro D. Maria II, o espectáculo em que foi evocada a obra de Guerra Junqueiro.

—Toda a digressão da Companhia Brasileira de Comédias que só terminará no dia 21 de Janeiro é organizada e orientada pelo seu gerente, Mário Pedro, que acompanhará a «tournée».

—Corre nos circulos teatrais que o autor Avelino Carneiro e o maestro Carlos Dias pensam em realizar num teatro popular de Lisboa um novo negócio teatral de género musicado, cuja primeira figura seria a jovem actriz portuense Maria Aurora, que se apresentaria ao lado dum popular e categorizado artista do género.

—A estreia da revista «Dôce da Teixeira» está marcada para o dia 4 de Janeiro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A companhia de revistas do Teatro Apolo, quando for ao Porto, vai actuar no Coliseu, devendo o respectivo contrato ficar firmado durante a próxima semana.

—O empresário brasileiro Barreto Pinto está, por intermédio do secretário teatral Mário Pedro, em negociações para apresentar no Rio de Janeiro, no próximo ano, uma companhia de revistas francesa, estando incluida no repertório a fantasia «Sinfonia Portuguesa», do maestro Padilla.

—A companhia de revistas, organização de Rosa Mateus, antes da sua estreia no Porto, efectua um espectáculo, em Setubal, no dia 19, e dois em Evora nos dias 20 e 21, continuando a sua digressão pela provincia no dia 2 de Janeiro, em Vila Real de Trás-os-Montes.

—Efectuou-se ontem, no Teatro Maria Vitória, o ensaio-geral da revista «Canções Unidas», que vai ser representada na provincia e no Porto, pela companhia de Rosa Mateus.

Cinema nacional
As filmagens de «Sonhar é fácil»

Nos estudios da Lisboa Filme, começam amanhã as filmagens de «Sonhar é fácil», dirigida por Perdigão Queiroga, o realizador de «O Fado». Nas primeiras cenas daquela produção da Lisboa Filme intervêm Augusto Fraga, António Silva e Manuel Santos Carvalho, cabendo o papel da protagonista a Laura Alves.

Alberto Ribeiro
num programa brasileiro dedicado a Portugal

Hoje, pelas 20 horas, Radio Graça transmitirá uma gravação da penultima actuação de Alberto Ribeiro aos microfones de Rádio Bandeirante, de S. Paulo. Alberto Ribeiro é apresentado pelos locutores Dárcio Ferreira e Nelson de Oliveira, que fazem uma saudação especial aos ouvintes de Portugal, sendo acompanhado pela orquestra de Silvio Mazzuca.

Shirley Temple casou-se
pela segunda vez

DEL MONTE (California), 17.—Shirley Temple casou-se ontem com James Black, filho do presidente da Sociedade do Gás e da Electricidade da Costa do Pacifico. Há um ano que aquela artista se divorciara de John Agar.—(France Presse).

Lisboa em peso
vai hoje ao Coliseu! Leões, elefantes, ursos, palhaços de alegria. O vulcão humano, e muitas outras sensacionais atracções da nova companhia de circo

Os 4 Gastons, os homens-voadores, numero sensacional nunca visto na pista

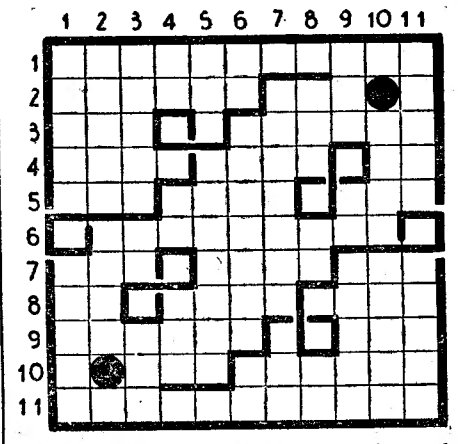
Alegria! Coisas prodigiosas. Universo de maravilhas. Ursos e leões. Elefantes e cavalos árabes! Discos voadores! Acrobatas trabalhando na cupula. Os mistérios do faquir negro, caçador de cabeças. Patinadores trabalhando com o publico. Trapezistas, como nunca ninguém viu. Estupendos palhaços, que abrasam o Coliseu de gargalhadas, e muitas outras atracções. Vá ao Coliseu esta noite! Eis o melhor espectáculo de Lisboa!

Amanhã, espectáculo da moda.

TRINDADE
TEATRO A' TARDE — às 18,30
a preços de cinema, a divertida comédia de **Manuel Cardoso**
«Quero viver»
Pela Companhia **Assis Pacheco**

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2964



HORIZONTAIS: 1—Sentimento intimo pelo qual julgamos as nossas próprias acções. 2—Sobrecarregar. Grande quantidade. 3—Pau-ferro. Margarita. 4—Simples. Origina. Prefixo de privação. 5—Patrão. Partem. Ferro temperado. 6—Instrumento para examinar o canal auditivo. 7—Muito. Intrépido. Partido. 8—Quarto. Existência. Cara. 9—Desterra. Tranquilidade. 10—Intimo. Afasta. 11—Perpetuar.

VERTICAIS: 1—Multa. Espreitei. 2—O dia anterior ao actual. Escuta. 3—Prefixo que designa «nervo». Pronome pessoal. Atilho. 4—Senhor. Ermo. Chega. 5—Tomba. Pena. 6—Frequentar. Vá adiante. Apelido. 7—Que tem reima. Doçura. 8—Agora. Polvilho. Nome de letra grega. 9—Nome de um jogo de cartas. Gemido. Apto. 10—Nó. Escavara. 11—Agito. Orar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2963

HORIZONTAIS: 1—Cadamosto, 2—Patos. Seiva. 3—Efectiva. Lar. 4—Nu. Peugada. Dr. 5—Há. Ricos. Aí. 6—Obesa. Épica. 7— Rã. Naire. Ar. 8—An. Aforrem. Ré. 9—Itu. Estoirei. 10—Senso. Itens. 11—Saburrosa.

VERTICAIS: 1—Penhorais. 2—Cafua. Antes. 3—Ate. Presa. Una. 4—Dóceis. Fé. Sb. 5—Ás. Tucanos. Ou. 6—Meigo. Artur. 7—Os. Vaseiro. Ir. 8—Sé. Ad. Preito. 9—Til. Aviem. Rés. 10—Ovada. Arena. 11—Arriareis.

MEIAS
Nylon-Duvont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Peugas de Lã inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Casa Chinesa
Rua do Ouro, 274 a 278
Telefone 23680
Vende e serve
CAFE' DE TIMOR
Um exclusivo da
Caféeira, Lda.
NATAL DE 1950
Expedição rápida de encomendas para o estrangeiro

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA UM SORTIDO MARAVILHOSO DE BRINDES PARA O NATAL E ANO NOVO ADQUIRIDOS EM PARIS

20 -- Rua Garrett -- 24

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

HOJE DAS 17,30 ÀS 20 HORAS **CHA'-DANÇANTE A' INGLESA** COM TODAS AS ATRACÇÕES

GRANDE EXITO DAS ESTREIAS DE ONTEM

A ESBELTA BAILARINA **CONCHITA GELABERT** em admiráveis criações clássicas

A FORMOSA BAILARINA **MARUJA MONTENEGRO** em notáveis danças castiças

A FORMIDAVEL ATRACÇÃO BURLESCA

Uma novidade de alta classe no seu genero **MARTHA AND GOLDER** permanente fantasia e comicidade

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALA'

CHARITO MORENO - CHONI SANDERS - LOLITA VALADARES - HERMANAS TAMAYO - GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

5.ª FEIRA: 3.º GRANDE **BAILE DE MASCARAS**

GRANDE «REVEILLON» NO FIM DO ANO
MARCAM MESAS, DESDE JA'!

EM DUAS SESSÕES **VARIEDADES** ÀS 20,30 E 22,45 H.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

BRINDES DO NATAL

ofereça o seu retrato ou o do seu bébé
consulte a
Fotografia ACHILLES
Av. Almirante Reis, n.º 1-E
(junto à GARAGE LIZ)

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Estrondoso exito da estrela de bailes clássicos **CARMEN GIMENO** Vedeta internacional de grande categoria no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis artistas

MARTA DE PRAGA — HERMANAS ROGER — ISABELITA TOMAZ
CARMEN UBILLA — LIDIA LUSITANA

A gentil vocalista **MELITA MARTIN** e o vocalista **ABREU MOREIRA** em brilhante e alegre conjunto com a **Orquestra Olimpia** dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

SOLAR A TRADIÇÃO

«Antigo Marceneiro» — Ao fundo da Calçada de Carriche

Vá cear e ouvir o cantor moderno MANUEL FERNANDES e a revelação OLINDA JANETE, acompanhados por JOSÉ RAMOS e ORLANDO SILVA
Aberto até de madrugada. O melhor serviço de bar e cozinha

HOJE
Foi ao Futebol?

Amanhã
VA AOS CINEMAS
Odéon e Palácio

RIR

COM

Bucha e Estica EM **OS 2 TIROLESES**

Uma série interminável de "gags" para rir

Em cada cena há uma gargalhada à sua espera!

Momentos de franca hilariedade que não esquecem!

NO PROGRAMA:
A PRIMEIRA VALSA
Exclusivo: Filmes Alcantara

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA:

DESTA, MENEN & LEE
MARAVILHOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

Na sua estreia de ontem obteve um estrondoso êxito o **TRIO MADRID**

ROSARIO GUERRA - Mary Mely - Paulita Flores - Herm. Baron - Margarita del Campo - Herm. Avila - Perla Levante

Música constante pelas orquestras LOS NOCTURNOS e ARCADIA

Muito em breve o inicio dos nossos BAILES DE MASCARAS

São Luiz

Um êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
Um filme de Artur Duarte, com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante
«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

Terceira e ultima semana do sensacional filme
Céu sobre o pântano
O maior acontecimento do Ano Santo
«Matinées» às 15.30 e 18.15

Telef. 20768
AS 21.30

CONDES

O impertinente sr. Jones
Uma endiabrada e hilariante comédia, com **Red Skelton** e **Janet Blair**
«MATINEES» DIARIAS

As 21,30
Telef. 22523

TRINDADE

Sessões às 15,30 e 21,30
EXITO SENSACIONAL!
EM NOME DA LEI
com **Massimo Girotti**

Telef. 20000
Hoje, às 18,15. Teatro a tarde «QUERO VIVER»

REX

Escandalo na 1.ª página
A luz é para todos

Telef. 29656
A's 21 e 15

LIS

FRANCIS O macho que fala
Tentação

Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE

Traidor
FIESTA

Tel. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI

HOJE, EM DESPEDIDA:
Os sinos falam
Uma mensagem de ternura e de graça, com **Loretta Young** e **Celeste Holm**
«Matinées» diárias

Telef. 50595
A'S 21,30

Politeama

TELEFONE 26305
HOJE ÀS 21,30

2.ª semana triunfal do maravilhoso filme
MEU LOUCO CORAÇÃO
com **Susan Hayward** e **Dana Andrews**
Hoje, às 18 e 15: o mesmo filme

SÃO JORGE

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Outro grande êxito:
Adão e a pequena Eva
com Jean Simmons e Stewart Granger

Tel. 54153-54154

CAPITOLIO

Grandioso êxito
Sinfonia Fantástica
com Jean-Louis Barrault e Renée Saint-Cyr

A's 21 e 30
Telef. 27493

ODEON

FLOR DE SANGUE
Uma deliciosa história de amor, com **Dolores Del Rio** e **Pedro Almendariz**
«Matinées» diárias

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Tótó procura casa
com **Tótó** e **Marisa Mottini**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30
Grande êxito da peça
A HERDEIRA
Com **Mariana Rey Monteiro** e **Raul de Carvalho** em duas admiraveis criações

AVENIDA

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Um grande êxito de gargalhada a hilariante farsa
Maria João
Notável desempenho de EVA E SEUS ARTISTAS
A seguir: «MARIA FUMAÇA»

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Quinita Gomes

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
Fados Castiços, por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Natividade Correia, Alberto Costa, Fernanda Idalia e o *Sério-cómico* Joaquim Cordeiro. *Solos*, por Camarinha e Pais da Silva.

ENTRADA 5$00

AMANHÃ—REPRISE DO TERCETO

OS ARDINAS
DE LINHARES BARBOSA

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador: *Modesto Maia*

HOJE, FADOS e CANÇÕES, com Alice Magina, Frutuoso França, Aurora Sobral, Tristão da Silva, Ivete Pessoa, António Carícias, Casimiro e Miguel Ramos. ENTRADA 5.00.

Restaurante CLEMENTINA

É a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessiveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

O Benfica começou o jogo com uma ofensiva pelo meio do terreno, na qual o remate veio a caber a Arsénio, saindo a bola rente a um dos postes.

O Sporting respondeu pronto e com fogosidade. Depois de um ataque jogado por Travaços, que a defesa «encarnada» repeliu a tempo, o árbitro ordenou «penalty» contra o Benfica. Os seus jogadores contestam o castigo, mas a penalidade é marcada. Vasques, porém, fá-lo para fora.

Com os seus médios a mandar no meio do terreno, os «leões» atacam com perigo, por cruzamentos largos, que o Benfica só consegue neutralizar á base de grande dispendio de energia. Dos cinco dianteiros do Sporting, Travaços é o que ensaia a pontaria com mais insistência, embora até agora sem resultado.

Jogando contra o vento, e por vezes com a bola demasiado alta, os ataques dos «encarnados» encontram sólida barreira para a sua penetração devido á maneira decidida como a defesa sportinguista desempenha o seu papel. Bastos, o «keeper» do Benfica, faz-se aplaudir com intervenções esplendidas, em especial sobre um óptimo remate de Galileu. Num contra-ataque dos «encarnados», Águas deposita a bola nos pés de Arsénio, que fica só, defronte de Azevedo, mas deixa escapar o esférico, permitindo ao «keeper» sportinguista resolver com êxito uma situação que se apresentava deveras problemática... Não pôde evitar uma recarga de Rogério, que afastou, porém, para «canto».

Mas aos 29 minutos, depois de um ataque «leonino», em que o remate de Travaços foi defendido para «canto» por Jacinto, o Benfica desceu para nova ofensiva, em jogada de Arsénio, que depois de progredir com a bola a entregou bem a Águas. Este, sem a deixar tocar o solo, disparou o remate e bateu Azevedo.

Feito o tento, o Sporting atacou com firmeza —e depois de diversas jogadas, que colocaram em apuros a defesa «encarnada», Travaços concluiu com um remate uma ofensiva bem encaminhada e bateu Bastos por sua vez. O empate estava restabelecido três minutos depois do primeiro tento da tarde.

Acusando desgaste de energia, o Benfica passou a jogar mais recuado, sobre a defesa, consentindo que a equipa adversária desfrutasse de vantagem na condução das jogadas.

Nos ultimos minutos deste tempo, o jogo voltou a toada de equilibrio, com o Benfica mais vezes ao ataque. Numa das suas avançadas. Águas escapou-se a Caldeira e quando tentava o remate foi alvo de uma «rasteira» do mesmo Caldeira, que permitiu a Azevedo captar a bola. Pouco depois, José Costa teve de abandonar o terreno, devido a um choque com Veríssimo.

Ao intervalo, pois, o empate de 1-1 mantinha-se.

Recomeça o jogo. O Benfica alinha com José Costa a extremo-direito, Arsénio a médio-esquerdo de ataque, Rosário a extremo-esquerdo, Melão a interior do mesmo lado e Rogério a interior-direito.

O Sporting ataca logo pela direita, mas Arsénio corta bem e há um esboço de réplica, que por sua vez morre nos pés de Caldeira.

Voltam os «leões» ao ataque, por Travaços, que entrega a bola a Martins. O centro deste permite a Galileu, de cabeça, á-vontade, bater Bastos e colocar o Sporting em vencedor.

Durante mais de quinze minutos, o Benfica jogou depois ao ataque, numa reacção curiosa, pois fê-lo com insistência—mas sem conseguir alterar o marcador. E aos vinte minutos, foi Vasques que caminhou sózinho para as redes de Bastos. Ao rematar, fê-lo de forma que entregou a bola ao «keeper» benfiquista.

Voltam os «encarnados» á ofensiva, falhando unicamente no pormenor final das jogadas—ou seja no remate.

E durante largo espaço de tempo, o Benfica, apesar de jogar práticamente com dez elementos, já que José da Costa, a extremo-direito, se limita a fazer figura «de corpo presente», mas com a defesa e exibir-se bem, manda no terreno, forçando os «leões» por vezes a duro trabalho defensivo

O Benfica, domina mesmo com intensidade —mas não consegue alterar o resultado.

E deste modo, pode dizer-se, decorreu quase todo o segundo tempo—até que surgiu o empate: aos 43 minutos, Arsénio coloca bem a bola nos pés de Águas, que remata pronto e bate Azevedo.

O Sporting reagiu logo, há ainda perigo para o Benfica, na marcação de um «canto», mas o resultado não se altera: Sporting, 2-Benfica, 2.

Oriental, 3 - Académica, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», hoje oferecendo novo aspecto—com as dimensões aumentadas, bem cuidado e piso melhorado.

O esforço do simpático clube que no curto espaço de cinco dias operou tão profunda modificação nas suas instalações, a ninguém pode passar despercebido. Um verdadeiro exemplo.

Um director do Oriental, antes do começo do jogo, falou dos esforços feitos para que o clube pudesse prosseguir no seu campo a prova, referindo-se ao contentamento de todos quantos ao clube estão ligados, pela obra realizada. Perante numerosa assistência, os grupos formaram:

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Mário Vicente e Frederico.

Académica — Capela; Portugal e Melo; Ulisses, Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

O desafio começou com uma avançada, que França concluíu com um remate á trave. Melo salvou depois a situação, mas a equipa local insistiu e nos dois primeiros minutos Capela teve intervenções decididas, a remates de França, Vicente e Frederico.

Até ao quarto de hora, o domínio dos lisboetas, só interrompido por uma fugida dos djanteiros conimbricenses, foi tão nítido que os estudantes cederam sete «cantos», a que corresponderam outras tantas defesas de Capela.

Neste período valeu á Académica a actuação decidida e acertada do seu compartimento defensivo. Sem isso, os «orientalistas» poderiam ter aberto o seu activo, se bem que, por vezes, também, se verificasse precipitação dos avançados locais a rematarem.

Uma excelente defesa de Capela a um remate de cabeça, de Alvarinho, proporcionou ensejo para aplausos. Depois dos 20 minutos iniciais, o Oriental abrandou e a Académica mostrou-se mais capaz de dar boa réplica. Anotou-se, até, um remate de Gil, bem defendido por Graça.

A meia hora a feição do jogo era a de equilibrio e a velocidade tinha diminuido consideràvelmente. Todavia, os lisboetas mostravam-se ainda mais ameaçadores, vendo-se os visitantes cederem três «cantos».

Atingiu-se o intervalo sem que o marcador funcionasse, devendo-se o facto á precipitação dos avançados lisboetas na luta com a extrema defesa de Coimbra. Os estudantes foram pouco decididos a atacar, isso fica demonstrado pelo facto de Graça não ter feito mais do que três defesas. Ao intervalo: 0-0.

Cinco minutos depois do recomeço o resultado estava em 1-1. A Académica marcou aos dois minutos, por intermédio de Macedo, sobre um passe de Duarte. Os lisboetas igualaram por Mário Vicente, que assim finalizou uma confusão estabelecida junto ás redes de Capela.

Aos 6 minutos, Macedo foi expulso e pouco depois, Alfredo carregou perigosamente o jogador Bentes, sendo o jogo interrompido. No reatamento, Capela defendeu muito bem, um remate de Alvarinho.

Aos 16 minutos, o Oriental passou a vencer com um tento de França e dois minutos depois, o resultado passava para 3-1, devido a um golo de Mário Vicente.

Os estudantes esboçaram uma reacção, mas os «orientalistas» não cederam. Gil mostrava-se o mais afoito dos dianteiros visitantes. De tanto insistir, os conimbricenses tornaram árdua a tarefa da defesa dos marvilenses.

No entanto, até final o marcador não voltou a funcionar: Oriental, 3-Académica, 1.

Atlético, 3-Olhanense, 1

Jogo na Tapadinha, com reduzida assistência. Os grupos formaram:

Atlético—Correia; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Gaspar; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Grazina e Cirilo; Machado, Soares, Cabrita, Traquino e João Manuel.

Arbitro: Manuel Barulho, de Setubal.

O juiz da partida estreou-se hoje a dirigir jogos da I Divisão.

A bola de saida pertenceu ao Olhanense, mas Armando Carneiro foi o primeiro jogador a «chutar» á baliza, saindo a bola ao lado.

Os alcantarenses não perderam o fio de ataque e a defesa algarvia obriga-se a jogar com muito cuidado.

Todavia, os olhanenses não puderam evitar que, aos seis minutos, Martinho conseguisse o seu intento, marcando um bonito golo a passe de Armando Carneiro.

Os visitantes não acusaram o toque e empre-

O CAMPEONATO DE JUNIORES
da Associação de Futebol de Lisboa

Prossegue com muito interesse o campeonato regional de juniores da Associação de Futebol de Lisboa. Hoje, disputaram-se os encontros da 10.ª jornada, com muita afluência de publico, sendo de assinalar o excelente comportamento dos 26 grupos concorrentes.

Damos a seguir breve resenha dos jogos efectuados.

Benfica, 0—Sporting-B, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Francisco Garcia. Grande assistência, como se se tratasse de uma partida entre jogadores consagrados dos eternos rivais...

O encontro, pode dizer-se com justiça, foi como que um decalque da partida da primeira volta.

O primeiro tempo foi de jogo equilibrado, com «perdidas» de ambos os lados, mormente uma de Caraça, do Benfica, e outra de Couceiro, do Sporting.

Na segunda metade, ascendente nítido dos «encarnados», a que a defesa sportinguista se opôs brilhantemente, com realce para o guarda-redes Albertino e para o médio Arriaga.

Casa Pia-B, 3—Sporting-A, 2

Partida disputada no Lumiar A, dirigida por José de Almeida.

Encontro de pouca técnica e resultado certo. Ao intervalo, os grupos estavam empatados a 2-2. Marcaram, pelo vencedor, Correia (2), de «penalty» e de «livre» e Pereira; pelo Sporting, Gabriel e o defesa-esquerdo casapiano, nas suas próprias redes.

Estoril, 3—Paço de Arcos, 2

Jogo no Campo da Amoreira, arbitrado por Guilherme Lemos. Ao intervalo os estorilistas ganhavam por 1-0—fraca compensação para o domínio que exerceram durante toda a primeira parte. Pinto, aos 25 m., foi o autor do golo.

Na 2.ª parte, a luta decorreu equilibrada. O Paço de Arcos empatou aos 5 m. por Campos, mas não pôde evitar dois tentos do adversário, obtidos por Pinto e César. Á beira do fim, Fernando fez o ultimo golo do Paço de Arcos.

Cacem, 2—Amadora, 1

Jogo no Campo do Cacém. Árbitro José Leitão.

A equipa local jogou muito durante toda a primeira parte, atingindo o intervalo com a vantagem de dois golos, marcados por Lopes e Aníbal.

Na 2.ª parte, os visitantes conseguiram equilibrar a partida e fixar o resultado em 2-1, graças a um tento de Martins.

Belenenses-A, 3—Cascais, 0

Jogo no campo das Salésias. Árbitro Hermínio Soares.

Os donos da casa dominaram durante o primeiro tempo, apesar de aos 15 minutos, jogar apenas com 10 elementos, porque Lenine recebeu ordem de expulsão. Aos 18 m. Manuel Jorge, de cabeça, marcou o 1.º golo.

Na segunda parte, manteve-se o domínio do Belenenses, que aumentou a vantagem por intermédio de Duarte e Bastos, aos 15 e 20 minutos.

Casa Pia-A, 2—Atlético, 3

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Arnaldo Garcia.

O Casa Pia logo no 1.º m., por intermédio de Mário, marcou a primeira bola. O Atlético reagiu e aos 15 m. Raul empatou.

Na 2.ª parte, o jogo equilibrou-se e Mário aos 8 m. pôs o Casa Pia em vencedor. Aos 15 m., na marcação de uma grande penalidade, aliás rigorosa, Caramelo empatou. Ambas as equipas procuraram com afinco o golo de desempate, que foi obtido por Tomé aos 28 m.

Operário, 0—Oriental, 5

Jog em Chelas. Árbitro Arnaldo Conde.

Os donos do campo a partir do quarto de hora, foram dominados. Ao intervalo, já os orientalistas ganhavam por 2-0, devido a bolas marcadas por Mendes e Gonçalves.

Na segunda parte, Mendes, por duas vezes e Fraga, tornaram expressiva a vitória do Oriental.

Palmense, 4—Cascalheira, 1

Jogo no campo «José Ramos». Árbitro Mário Pastor.

O Cascalheira alinhou com 10 jogadores e foi o primeiro a marcar, por intermédio de Lopes.

Antes do intervalo Bernardo e Reis modificaram o resultado, abrindo caminho á vitória do Palmense.

Na segunda parte, os donos do campo foram sempre mais perigosos, tendo Reis e Amadeu elevado a conta para 4-1.

Arroios, 2—Futebol Benfica, 1

Jogo no campo da Aliança. Árbitro Abel Ferreira. Ao intervalo, 2-0, sendo os golos marcados por Ferreira e José Carlos, a concretizar o domínio exercido pelo Arroios.

Na segunda parte, a fisionomia do encontro não se modificou, mas isto não impediu que os benfiquistas marcassem um golo por intermédio de Barbeiro.

Alhandra, 2—Santa Iria, 2

Jogo em Alhandra. Árbitro Gilberto Andrade.

Ao intervalo, 1-1. Primeiro marcou o Alhandra, por intermédio de Colaço e a seguir, foi Daniel, do Santa Iria, para estabelecer o empate.

Na segunda parte, Marques, do Santa Iria, ainda deu mais vantagem á sua equipa, com a marcação de um novo golo. Os alhandrenses reagiram e Freitas conseguiu igualar o encontro.

Operário Vilafranq., 0—Povoense, 2

Jogo em Vila Franca de Xira. Árbitro J. Malheiro.

Os juniores do Povoense alcançaram uma interessante vitória jogando no campo do adversário. Os dois tentos que creditaram o resultado foram alcançados na primeira parte, por Manuel José e Jesuino.

Os vilafranquenses tiveram manhã desastrada.

Sacavenense, 0—Alverca, 0

Jogo em Alverca. Arbitro Joaquim Sim Sim.

O resultado da partida ajusta-se ao desenrolar do encontro. Ambas as linhas avançadas perderam ocasiões de golo. O Sacavanense todavia esteve mais perto da vitória que o adversário.

Mirantense, 2—Belenenses-B, 1

Jogo no campo de Marvila. Arbitro Fernando Santos.

O Mirantense depois de na primeira parte ter exercido domínio atingiu o intervalo com a vantagem de 2 bolas apontadas por Pinto e Jorge.

Na segunda parte o Belenenses conseguiu impor-se, mas limitou a sua acção a obter um tento por Valera. O Mirantense desperdiçou uma grande penalidade.

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
Junto á R Augusta

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

BENFIQUISTAS!
O «Sport Lisboa e Saudade» segue para a Madeira no «SERPA PINTO», para assistir ás deslumbrantes festas do Fim do Ano e ali realizar um sensacional encontro de futebol.
Inscrevam-se imediatamente na
Agência wagons - Lits / Cook
LISBOA—Avenida da Liberdade, 97
Telefones 3 1791 e 3 3238
PORTO—Praça da Liberdade, 12
Telefone 2 5040

O NATAL APROXIMA-SE...
e V. Ex.ª visite a
Ourivesaria LISBOA
Rua do Betesga n.º 2 (ao Rossio)
Telefone 32743

VINHOS ESPUMA
MES
AS MAIORES CA
OS MAIORES STOCKS C
OS VINHOS RECOMENDADOS

Nacional de Futebol em todo o País

gam-se com muita vontade de alterar o marcador, mas nem sempre o seu quinteto avançado se mostra hábil a manobrar o esférico. Por este motivo, a bola é jogada maior numero de vezes pelos alcantarenses e estes mantêm a supremacia, prosseguindo no ataque e obrigando Grazina e Abraão a uma vigilancia cerrada.

E, nesta toada, surgiu o segundo golo do Atlético, aos 24 minutos: Gaspar «chutou» forte e Abraão não segurou o esférico; Ben David, entrando com fulgurancia, atirou para o melhor sitio...

Aos 33 minutos o Olhanense teve um golo á vista, mas o árbitro, por indicação do juiz de linha assinalou deslocação a Traquino, que, quanto a nós, estava em boa posição.

Houve um contra-ataque dos lisboetas, mas sem resultado. Entretanto, terminou a primeira parte, com o Atlético a vencer por 2-0.

Recomeçado o encontro, os algarvios procuraram desde logo modificar a feição da partida, mas os lisboetas, a pouco e pouco, assentaram jogo e anularam as investidas dos adversários.

Entretanto, num excelente passe de Cabrita a Soares, de cabeça, este ultimo atirou a bola muito por alto, quando se encontrava em muito boa posição para alvejar as redes.

O jogo tornou-se, assim, mais equilibrado, com leve tendência dos alcantarenses para o ataque.

Todavia, foram os visitantes que marcaram, aos 22 minutos por intermédio de Soares que se esquivou a Baptista, após um passe de Machado.

Após o golo sofrido, os lisboetas lançaram-se ao ataque, mas não conseguiram alterar o marcador, devido á sólida defesa estabelecida pelos algarvios.

Um forte remate de Silva Pereira, devolvido pela trave, e um «chuto» de Ben David defendido por Abraão deram a nota de maior perigo.

Num ataque dos alcantarenses gerou-se grande confusão junto das redes dos visitantes e, Martinho, com a mão, atirou ao golo. Este foi muito bem anulado pelo árbitro.

Já no ultimo minuto da partida, Ben David colocou o seu grupo a vencer por 3-1, resultado que se manteve até final.

O trabalho do árbitro agradou.

Setubal, 2 - Belenenses, 1

SETUBAL, 17—(Por linhas telefónicas directa). Desafio no campo dos Arcos, que registou avultada assistência.

Os grupos alinharam:

Setubal — Carvalho; Jacinto, Graça; Pina, Primo, Madaleno; Campos, Pimenta, Conde, Nunes, Vasco.

Belenenses — Caetano; Henrique, Serafim; Castela, Feliciano, Rebelo; Rocha, Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida, Narciso.

Arbitro—Avelino Ribeiro, do Porto.

O comando da partida pertenceu ao Belenenses que revelou disposição, logo de entrada, para apoquentar a defesa contrária. Esta, de facto, breve cedeu «canto», que marcado não resultou, por o remate de Pedroto ter passado por cima da barra.

Os donos da casa reagiram e contra-atacaram com perigo. Esta insistência veio a ter os seus frutos, aos 10 minutos. Conde segurou o esférico, avançou uns metros e já com Caetano fora da baliza, atirou por cima do guarda-rêdes para o melhor sitio.

O periodo que se seguiu foi de vontade forte de ambos os lados, mas os passes sairam imprecisos e o dominio alternou-se. Com o decorrer do tempo, ambos os compertinentes dianteiros se mostraram mais homogéneos, rondando o perigo nas duas balizas.

Aos 35 minutos os «azuis» empatam por intermedio de Pinto de Almeida, que concluiu da melhor maneira um passe de Vieira. Os belenenses mostraram-se mais aguerridos nesta fase final e podiam ter desempatado se os remates despedidos levassem melhor direcção.

Ao intervalo: Setubal, 1—Belenenses, 1.

Após o recomeço o Vitória lançou-se abertamente ao ataque e aos 8 minutos viu premiado o seu labor com um golo de Conde, que desfez a igualdade. Sentindo o perigo os visitantes reagiram e lançaram o panico no campo contrário.

Nunes foi obrigado a sair do terreno por se haver magoado, ficando o Vitória com 10 unidades durante algum tempo. Nunes reentrou, depois, mas para extremo-direito.

O Vitória viu anulado um golo aos 33 minutos, mantendo-se assim a diferença de uma bola a favor dos setubaleneses

E sem nada mais digno de registo findou o encontro: Setubal, 2—Belenenses, 1.

Porto, 4 - Guimarães, 1

PORTO, 17 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Constituição, perante razoável assistência.

Os grupos formaram:

Porto—Barrigana; Virgilio, Correia e Carvalho; Joaquim e Pinto Vieira; Vital, Nelinho, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Guimarães—Silva; Costa, Cerqueira e Alfredo; Magalhães e Vieira; Fernando Mota, Brioso, José Mota, Rebelo e Machado.

Árbitro—Luís Vilaça, da A. F. de Lisboa.

A equipa portuense principiou o jogo inteiramente ao ataque, obrigando Silva a duas defesas de boa categoria, mas sem se poder eximir a dar origem a dois pontapés de «canto».

Nos primeiros minutos, notou-se certo nervosismo no trabalho dos grupos e embora os portuenses sujeitassem mais vezes a equipa de Guimarães, o certo foi que esta procurou também efectuar ofensivas de algum perigo.

O domínio territorial dá uma percentagem de 3 por 1 a favor do Porto, mas a equipa vimaranense defende-se vigorosamente e acaba por ser ela a primeira a marcar, aos 24 minutos, por intermédio de Machado, que aproveitou uma indecisão da defesa local, para obter uma bola que não tinha possibilidades de ser detida por Barrigana.

Pelo jogo desenvolvido até agora, não merecia o Porto estar colocado na posição de vencido, tanto mais que os seus avançados têm perdido magnificas ocasiões de marcar. A mais notável de todas, verificou-se aos 26 minutos, no momento em que José Maria fez aquilo a que se chama o mais dificil, passando o esférico por cima da barra, com a baliza completamente livre.

Os visitantes, animados pelo facto de serem vencedores, fazem despertar interesse pelo encontro.

O Porto, todavia, não deixou de ser o grupo mais perigoso, demonstrando falta de remate, com êxito.

Junto da baliza vimaranense continuaram a desenvolver-se jogadas de perigo, algumas vezes inutilizadas com felicidade. Os locais viram, assim, fugir-lhes oportunidades, das quais bem poderiam surtir os efeitos desejados.

Até ao fim da primeira parte, o domínio dos portuenses foi nítido, mas o árbitro não tomando atitude e não marcando penalidades contra o Vitória, provocou uma grande confusão no final do primeiro tempo, visto que todos os jogadores do Porto e o publico protestam energicamente contra algumas faltas de atenção que, na verdade, prejudicaram o grupo da casa.

Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor de Guimarães.

No reatamento da partida, logo após a bola de saída, Monteiro da Costa, estabeleceu o empate e foi, então, a altura dos visitantes se empertigarem e «cercarem» a baliza do Porto, que teve de ceder um pontapé de «canto», do qual resultou muito perigo.

Os portuenses voltaram, porém, á situação de dominadores, embora sem o melhor sentido de ataque.

O encontro, á passagem da meia hora, tinha fases de equilibrio, mas a pecha do Porto continuou...

Os minhotos passaram até a ser mais perigosos, procurando com insistência um golpe de surpresa, que, aliás, era possível, dada a maneira pouco feliz como os portuenses actuavam.

Finalmente, aos 33 minutos, Alfredo, do Vitória de Guimarães, numa jogada dificil para a sua baliza substitui o seu guarda-redes, e o árbitro manda aplicar a penalidade máxima. José Maria fez, assim, o 2.º golo do Porto.

Pode dizer-se que foi o resto da equipa do Vitória. Aos 33 e aos 35 minutos, os nortenhos passaram o resultado para 4-1, com golos de Nelinho e José Maria.

Quase no final, Rebelo foi expulso do terreno, por ter discutido uma decisão do árbitro.

Entretanto, o jogo finda com o resultado de 4-1 a favor do F. C. do Porto.

Covilhã, 3 - Estoril, 0

COVILHÃ, 17. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência. Os grupos alinham:

Covilhã—António José, Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Simões; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Eminêncio.

Estoril—Sebastião, Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Bravo, Andrade, Vieira e Vilacova.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

Os locais entraram ao ataque e beneficiaram de dois livres perto da grande área que Simonyi marcou mal. Depois de novo Simonyi e Livramento estando em boa posição voltaram a atirar sem direcção.

Os estorilistas, dado o melhor rendimento dos seus médios, passaram a jogar depois um pouco mais ao ataque. António José, aos 11 minutos, defendeu um remate de Bravo, dado quase á queima-roupa, e evitou ainda a recarga de Vilacova.

No entanto, os locais replicaram bem e viu-se Gato, após um «canto», defender sobre a linha, um remate de cabeça de Martin. Logo a seguir, Sebastião entra em actividade para defender remates de Diamantino e Tomé.

Nos ultimos 15 minutos as oportunidades de golo sucederam-se em frente das redes de Sebastião, que executou algumas boas defesas, especialmente os remates de Simonyi, tendo a sorte pelo seu lado noutros lances em que a bola saiu perto dos postes sem poder intervir.

Assim, ao intervalo, os grupos estavam empatados a 0 bolas.

No recomeço, os locais voltam a insistir mais ao ataque. Depois de uma grande defesa de Sebastião a um tiro de Diamantino, os locais fizeram o primeiro golo, aos 5 minutos, insistência de Diamantino a dar a bola a Martin, centro deste e remate de cabeça de Simonyi que bateu Sebastião.

Os locais animaram bastante e três minutos depois fizeram 2-0. Passe de Tomé a Eminêncio lançado em corrida e remate deste a antecipar-se a Sebastião. A defesa do Estoril ficou parada com a rapidez desta jogada.

O Estoril procurou reagir e um remate de Bravo causou perigo.

Depois de um periodo em que se jogou com equilibrio, havendo certa monotonia, os locais fizeram aos 30 minutos o terceiro golo, remate imparável de Simonyi á barra e recarga de Eminêncio.

Nos ultimos 15 minutos, ambas as equipas se esforçaram por marcar golos mas, algumas inetrvenções dos guarda-redes impediram que houvesse mais golos.

No final: Covilhã, 3—Estoril, 0.

Boavista, 2 - Braga, 1

BRAGA, 17. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio 28 de Maio, perante numeroso publico. As equipas formaram:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Fonseca da Silva, Moreira e António Marques; Garção, Eloi, Mário, Diamantino e Ferreira.

Boavista—Mota; Fernando Soares e Ramos; Fernandito, António Caiado e Serafim; Monteiro, Alcino, Duarte, F. Caiado e Barros.

Arbitro: Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Logo na primeira jogada os locais criaram perigo, mas Ramos salvou. Por sua vez os bracarenses ripostaram com vivacidade e não tardou muito que o seu dominio fosse insistente. Em consequência, aos 11 minutos, Ferreira fugindo á vigilancia de Soares, rematou colocado a um canto, obtendo um belo golo para os bracarenses.

Até aos 15 minutos, manteve-se esta toada, procurando os locais aumentar a vantagem, mas sem o conseguirem. Os portuenses, com evidência para Fernando Caiado e Barros não se entregaram e continuaram a espreitar as oportunidades. Aos 30 minutos a ocasião desejada chegou, com a obtenção do empate por Barros, aproveitando um centro de Monteiro.

Ao intervalo, 1-1.

O recomeço, o Boavista mostrou-se mais aguerrido depois de marcado a remates de Barros e Garção. De ambos os lados se procura ardentemente marcar, distinguindo-se neste particular Fernando Caiado e Barros de um lado, e Diamantino e Mário do outro.

Aos 34 minutos, Soares defendeu, dentro da grande área, com as mãos, um remate de António Marques. Da marcação da grande penalidade nada surtiu, por Mário ter atirado ao lado do poste.

5 minuots depois, o Boavista colocou-se em vencedor, com um golo de Duarte, que após grande confusão em frente das redes aproveitou bem a saida de Cesário para atirar pela certa.

No final: Boavista, 2—Braga, 1.

Campeonato *da II Divisão*

C. U. F. (Barreiro), 2—Casa Pia, 0

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

Durante os 20 minutos iniciais, os donos do campo desenvolveram boas ofensivas, das quais, apesar de tudo, não resultaram situações de perigo para os casapianos. Estes ripostaram com jogadas bem urdidas, mas sem resultado. Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte os cufistas evidenciaram nitida superioridade. Aos 8 minutos Aureliano faz o primeiro golo da C. U. F. Aos 43 minutos Vasques fez 2-0.

Operário, 0—Almada, 5

Jogo no campo de Chelas, arbitrado por Julio Barros, da A. F. Leiria.

Depois dos primeiros minutos de ataque ao Almada, os rapazes do Operário passaram a responder com maior energia e conseguiram equilibrar o desafio.

Assim durante a primeira parte ambos os grupos se alternaram nos ataques ás balizas, criando numerosas situações de golo. Numa dessas ocasiões, aos 37 minutos, Ribeiro obteve um golo para a equipa do Almada, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, o Operário embora reduzido a 9 homens, por expulsão de Henrique e Nuno, Lutou com energia, não conseguindo, porém, impedir que o Almada marcasse por mais 4 vezes, por intermedio de Teixeira, Legas, Feliz e Galaz.

Arroios, 0—Barreirense, 4

Jogo no campo da Aliança. Arbitro, Isidro Fragoso, de Santarém.

Durante a primeira parte a equipa do Barreirense mostrou-se superior á adversa, o que não significa que tenha dominado abertamente. Ao intervalo o resultado era de 2-0 a favor da equipa da outra margem. Golos por Decio, aos 16 minutos, e Ferreira, aos 36 minutos.

na segunda parte o Barreirense melhorou em relação ao periodo anterior e das várias oportunidades de golo que se lhe deparou, só aproveitou duas. Teixeira, aos 10 minutos, e Decio, aos 13 elevaram a conta para 4-0.

OUTROS RESULTADOS

Farense, 1-Montemor, 1
S. L. Vizeu, 9—Anadia, 1.
Desp. Beja, 2—Campomaiorense, 1
Lusitano Evora, 2—Lusitano V. Real, 0
Torres Novas, 0—Montijo, 3
Portimonese, 2—Aljustrel, 0

III DIVISÃO

Portalegre, 3-Estrela, 1
Reguengos, 5—Eléctrico, 1

«TAÇA BENFICA-SPORTING»

Sporting, 3—Benfica, 2

Antes do encontro principal entre o Sporting e Benfica, com que abriu a segunda volta da I Divisão Nacional, efectuou-se no Estádio Nacional um jogo das reservas dos mesmos clubes.

Alinharam:

Benfica—Toleri; Calado e Artur; Pedro Gomes, António Manuel e Clemente Ferreira; Diamantino, Lourenço, Teixeira, Manero e Pascoal.

Sporting—Carlos Gomes; Leandro e Faustino; Barros, Manuel Marques e Juca; César, Gilberto, Pacheco, Mendonça e Wilson.

Aos cinco minutos de jogo, Wilson pôs o marcador a funcionar, depois do que o Sporting teve certa vantagem territorial.

O Benfica fez o empate (1-1), a um minuto do fim da primeira parte, por intermédio de Pascoal.

Para o segundo tempo, o Benfica substituiu Pedro Gomes, Lourenço e Manero, respectivamente, por Cesário, Corona e Mascarenhas.

No Sporting, apenas saiu Leandro para entrar Amaro.

Neste periodo de jogo, a partida decorreu mais equilibradamente. O 2.º golo dos «encarnados» foi marcado aos dois minutos por Pascoal, tendo os «leões» respondido com dois pontos de Pacheco, aos 20 e 40 minutos.

O Sporting conquistou, assim, o trofeu.

Classificação da 14.ª jornada

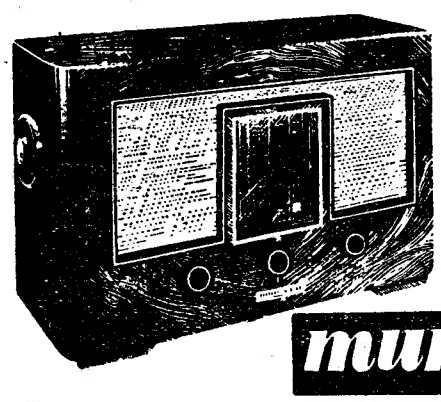
	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	14	44—15	24
F. C. Porto	14	35—19	18
Atlético	14	33—23	16
Covilhã	14	34—27	16
Benfica...	14	46—30	15
Académica	14	29—33	14
V. Setubal	14	20—24	14
Estoril	14	33—30	13
Oriental...	14	16—32	13
V. Guimarães	14	25—29	12
Boavista...	14	27—32	11
Belenenses	14	27—37	11
Sport. Braga	14	20—32	11
Olhanense	14	16—42	8

NTES NATURAIS
SIAS
VES DO PAIS
NSTITUIDOS EM 1942
PARA OS GRANDES DIAS

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES
Dirija-se á
ULTRAMARINA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725/32726 (Expediente) — 32727 (Direcção) — Estado 205

AGENTES NO SUL: VINALDA, LD.ª
R. SOUSA MARTINS, 9 — TEL. 54997

AR-5



MODELO 132

murphy

UM RECEPTOR DE CATEGORIA
POR PREÇO MÓDICO
127$ POR MÊS

COM A GARANTIA DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: R. DO NORTE, 5 E R. DAS FLORES, 119 • PORTO: R. SÁ DA BANDEIRA, 585

O mais moderno **Leilão** DE HOJE das 21 às 24 h.

é na Av. Duque de Loulé, 20, 2.º-D.º

(Prédio moderno de luxo, servido por elevador)

Foi-nos confiado por distinto procurador este elegante recheio para ser totalmente vendido por motivo de força maior. Trata-se de uma venda sem avaliação, de tudo exposto nesta residência.

A descrição detalhada foi feita ontem neste jornal e hoje no «D. de Notícias», destacando-se: Modernissimos maples. Lindos lustres dos mais apreciados modelos. Os mais modernos quadros decorativos. Aparelho de Rádio «Philips». MÁQUINAS: de barbear eléctrica; de escrever, portatil; de costura «Singer» de secretária. Faqueiro «Inox». Porcelanas «Vista Alegre». Vidros nacionais lapidados. Loiças de aluminio. Faianças. RICAS PRATAS DE LEI CINZELADAS, destacando-se um valioso faqueiro com estojo, salvas, rico par de candelabros, serviços de chá e café D. João V;, tabuleiro do mesmo estilo e outras valiosas pratas. Lindas peças de casquinha cinzeladas, de bom gosto, cópias fieis da arte antiga.

MODERNO MOBILIARIO

Rica mobília casa jantar estilo holandês com 16 peças guarnecidas com ferragem em bronze dourado e interessante carrinho-bar do mesmo estilo. ORIGINAL MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO TIPO ULTRAMODERNO AMERICANO composto de belo armário classificador com porta de esteira e no interior muitos cacifos para «dossiers» e ficheiros, com dispositivo para máquina de escrever, estiradores, gavetas, tendo a secretária encorporada, tudo incluido numa só peça. Outro armário isolado, classificador com porta de esteira; secretária isolada e «fauteil» giratório. Este lote vende-se em conjunto ou separado como mais convier á praça. MOBILIA DE QUARTO DE CASAL estilo inglês, com 8 peças e outra com 7 peças, boa colchoaria de sumauma. MUITOS MÓVEIS SOLTOS indispensáveis a um lar moderno. Lanternas de tecto em metal dourado. Rico espelho em talha dourada a folha de ouro. Fogão a gás, todo cromado com forno, o mais moderno modelo. Quadros modernos. Finos «bibelots». Lindos e modernissimos candeeiros de mesa para sala com lindos «abat-jours» de arte. Porcelanas decorativas da India, China, Japão, Cantão, Timor, C.ª das Indias, Francesas, Inglesas.

TODO O RESTANTE CONJUNTO DESTA LINDA HABITAÇÃO DECORADA COM FINO GOSTO ESTÁ BEM PATENTE AO N/ PUBLICO, A QUEM AGRADECEMOS A VISITA A ESTA SUA CASA.

Foi escolhida para esta almoeda a ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES **AFRA**

Av. da Republica, 3, 3.º — Lisboa O novo telefone que ainda não está na lista é 54351

Unico proprietário, gerente e pregoeiro: Jaime de Mendonça Afra

ÀLERTA! ÀLERTA!

O NATAL VAI CHEGAR E O FRIO VAI GELAR !!!

mas se o dinheiro não abundra

DEFENDA-SE comprando muito mais barato os presentes do Natal e o que precisar NA FABRICA DO ROSSIO entrando pelo Arco Bandeira 1.ª porta-1.º andar

As mais finas malhas exteriores para Homem, Senhora e Criança. **MEIAS NYLON** — combinações e restantes roupas interiores para Senhora. Completo sortido de camisas, pijamas, camisolas e peúgas de lã, gravatas e lenços. Ultimos modelos **GABARDINES «CARAVELA»** (A RAINHA DAS GABARDINES!). No seu interêsse não compre sem primeiro ver os nossos preços.

UM NOVO PROCESSO DE FAZER CAFÉ NA MÁQUINA ELÉCTRICA H·M·V

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PRIMAX, LDA.

PREVINE OS SEUS EX.MOS AGENTES, CLIENTES E AMIGOS QUE, POR MOTIVO DA MUDANÇA DA SUA SEDE SOCIAL PARA A RUA DOS FANQUEIROS, 114, ENCERRARÁ OS SEUS ESCRITÓRIOS E ARMAZENS, DE 20 A 27 DO CORRENTE, INCLUSIVE.

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado
O MAIS TIPICO DO RIBATEJO
Ambiente acolhedor
Optima comida regional
Magnificas instalações de Bar
—×—
Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),

O MELHOR BRINDE
LANTERNAS

de todos os estilos e qualidades. Limas para calos. Caloriferos, braseiras, bilhas invioláveis para condução de leite aos domicilios (Modelo registado). Loiças em ferro esmaltado e folha de Flandres. Garantimos que temos loiça do melhor aluminio.
Formas para bolos e pudins.
CASA MACIEL, L.DA
Premiada em várias exposições
Rua de Misericórdia, 63-65—LISBOA
Telefone 22451

Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes
Tem sempre o melhor sortido
Prefira a Casa TIROL
Rua da Prata, 70-72 -- Lisboa
A casa que melhor e mais barato vende

HOJE, DOMINGO, e dias seguintes, às 14 e às 21 h.

NOTAVEL

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

UTILIDADES E TODO O RECHEIO EXISTENTE NOS AMPLOS SALÕES DA CASA DA

Avenida da Liberdade, n.º 12, 1.º Esq.

A Agencia de Leilões
SOARES & MENDONÇA, L.DA

INFORMA OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMADORES DE ARTE ANTIGA QUE FOI ENCARREGADA DE PROCEDER A ESTA IMPORTANTE ALMOEDA, PARA EFEITO DE PARTILHAS ENTRE OS HERDEIROS DO

Falecido coleccionador e antiquario Anastácio Fernandes

DE ENTRE O VALIOSO MOBILIARIO E OBJECTOS A LEILOAR, DESTACA-SE A

Conhecida e interessante colecção de campainhas considerada das mais completas do Mundo

RELOGIOS DE CAIXA ALTA E DE MESA, INGLESES E FRANCESES — IMPORTANTES JARROES DE SEVRES E DA CHINA — PINTURAS ANTIGAS — BIBELOTS — MARFINS — OBJECTOS DE VITRINE — CURIOSIDADES — BRONZES — JOIAS — RICAS PRATAS — PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — CRISTAIS — LUSTRES DE VIDRINHOS — MOBILIARIO DE SALÕES, ESCRITORIO, QUARTOS E SALA DE JANTAR, ESTILOS IMPERIO (RICO), LUIS XV, LUIS XVI, D. JOÃO V, D. JOSÉ, D. MARIA, etc., etc.

Muitas utilidades, que também estarão patentes, tais como: cofre da Fáb. da Trindade, T. S. F. com «pick-up», mobilia de casa de jantar Henrique II (rico), com cadeiras de couro, oleados, candeeiros, reposteiros, móveis dispersos, roupeiros, casa de banho completa, fogões a carvão e gás, utensilios de cozinha, roupas de linho, seda e algodão, velharias e muitos outros objectos que pela sua diversidade se tornam de dificil descrição

Escritório da Agência: RUA DA VITORIA, 42—Telefone 29880—LISBOA

Sobremesa...

PARA 6 PESSOAS

Rápida...
Saborosa...
Económica!...

Senão, veja:

1 pudim	4$00
1/2 litro de leite... ...	1$60
Soma	5$60

Se deseja fazer um creme delicioso... deite o dobro do leite.

Mas... oiça!

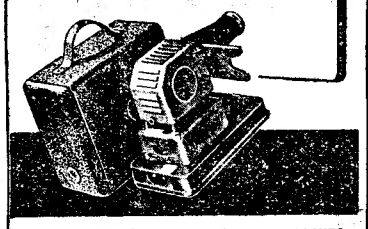
Se quer que o pudim ou o creme lhe saiba bem, só tem um unico a comprar —

O PUDIM D'A MARIAZINHA
(Baunilha ou chocolate)

Senão... é dinheiro e tempo perdido—e aborrecimento certo...

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
LISBOA
Rua Barros Queirós, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

PROJECTOR
meopta
24x36mm



PARA DIAPOSITIVOS MONTADOS EM CACHES DE 5x5 cm, OU FILME NÃO CORTADO

- Sistema óptico aperfeiçoado garantindo um fluxo luminoso perfeito
- Ligação directa às correntes alternas de 110 e 220 volts
- Objectiva Miron de 100 mm de focal
- Pêso e dimensões reduzidas

INDISPENSÁVEL AOS AMADORES FOTOGRÁFICOS, SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS E TODOS QUE PRECISEM DE PROJECTAR DIAPOSITIVOS A CORES OU A BRANCO E PRETO

Preço completo.....Esc. 1.440$
Só para diapositivos montados..Esc. 1.200$

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL | M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO, 48, 1.º - TELEF. 3 0305 - LISBOA

Relógio de Ouro

Não se deixe influenciar por «reclames» de caixas de «origem»... exija em todas as relojoarias e ourivesarias caixas da industria Nacional de ouro de 19 kilates; também são mais fortes, de fácil reparação e muito mais baratas!

Ninguém duvida que o nosso País não tem «rival» na industria de ourivesaria...

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454

Peçam os Vinhos
MADEIRA "VEIGA"

AGENTES
A. L. Simões, L.da
Telf. 23850

MELHOR LUBRIFICAÇÃO... ...MAIOR CONSERVAÇÃO COM O NÓVO

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE *

* "PREMIUM GRADE":
CLASSIFICAÇÃO ADOPTADA OFICIALMENTE PELO AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE — A. P. I. — PARA OS "MOTOR OILS" QUE POSSUAM COMPROVADA RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS
ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás ou a lenha
BANHEIRAS — *Artigos de Casa de Banho*
LUSTRES — CANDEEIROS — FERROS
T. S. F. das marcas mais acreditadas
Carrinhos para bébés
CALORÍFEROS *e artigos de Utilidade*

J. COSTA & SILVA, LIMITADA

Rua do Arco do Bandeira, 79-1.º
(Só no 1.º Andar)
Telef. 26713 LISBOA

SALDOS

SAPATARIA COIMBRA

Continuamos a saldar lindos modelos de calçado para Homem e Senhora, executados nas nossas oficinas, a preços baratíssimos, no nosso Salão de Exposição.

RUA DO CARMO, 98, 1.º

As maiores celebridades ouvidas através um rádio

HORNYPHON

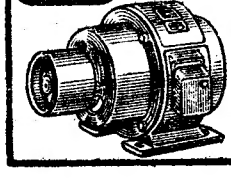
transformam um sonho na realidade

Modelo W 669 A
Preço Esc. 4.250$00

AGENTES EM PORTUGAL
RADIO PORTO, L.DA
Rua dos Clérigos, 64 — Porto

MOTORES ELÉCTRICOS "ELIN"

ELIN



ARRANCADORES. DISJUNCTORES. ACESSÓRIOS.

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
CALÇADA DO MARQUEZ DE ABRANTE, 11.13 - TELEF. 60331 - LISBOA

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE JUNQUEIRO

Uma notável conferência do dr. Augusto de Castro

e um discurso primoroso do comandante Sarmento Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

dos seus sábios, dos seus pensadores, dos seus artistas, dos seus poetas—criadores de beleza, de verdade e de eternidade—conseguem ainda, acima do tumulto universal das paixões, manter o primado deslumbrante do espírito!».

Saudou em seguida, nos mais elevados termos, o sr. ministro das Colónias, comandante Sarmento Rodrigues, na sua dupla qualidade de membro do Governo e de representante da família de Guerra Junqueiro; prestou á veneranda viuva e á filha do Poeta as homenagens respeitosas da Academia; e, referindo-se ao sr. dr. Augusto de Castro, o orador escolhido pela douta corporação para falar ao País acerca do mestre de «Os Simples» disse:

«Não podia ser mais feliz a escolha. Augusto de Castro, europeu insigne, um dos maiores escritores portugueses do nosso tempo, talento cintilante, e vivacíssimo, que uma longa experiência diplomática enriqueceu, mestre do jornalismo político, aclamado como um dos primeiros da Imprensa latina, possui, além de todas as qualidades que exornam o seu nome e a sua obra, uma, que não podia deixar de o indicar para tão relevante missão académica: a qualidade de amigo de Guerra Junqueiro».

A notável conferência de Augusto de Castro

O sr. dr. Augusto de Castro proferiu em seguida a sua brilhante conferência, encarando a personalidade de Junqueiro sob três aspectos: o poeta, na dualidade do seu grande drama íntimo: o ateu e o místico; o homem na intimidade, de trato simples, encantador e esfuziante de espírito, e o político, ou melhor, o patriota, que viveu todas as grandes ansiedades do seu tempo, fiel a si próprio e ás ideias que sempre defendeu.

Da primorosa conferência do eminente jornalista, oferecemos aos nossos leitores as primicias de algumas páginas anedóticas, que definem com graça modelar o espírito de Junqueiro. Disse Augusto de Castro:

«Uma das honras da minha vida é ter conhecido intimamente Junqueiro. Nunca conheci homem melhor, bondade mais afectiva, graça mais indulgente e, no infinito orgulho que nunca o abandonou, simplicidade mais comovedora. Vi Junqueiro quinze dias antes de ele morrer. Cinco ou dez dias depois, recebia eu em minha casa o seu ultimo retrato, ao lado do enfermeiro, com uma dedicatória que foi a sua triste despedida—que ele quis que fosse, na hora precursora da morte, a despedida ao amigo.

Julgo que dessa afeição verdadeiramente filial, com que o acompanhei durante anos, e das nossas relações de camaradagem posso recordar e reproduzir aqui alguns factos e anedotas que ajudarão a viver, na apoteose desta sala e na evocação desta noite, a sua admirável sombra, as suas barbas patriarcais, a penetrante agudeza do seu espírito e aquele olhar de lince, faiscante e febril, que, como um clarão, o envolvia—e que era, falando ou conversando, um dos fulgores da sua eloquência e uma das expressões da sua ironia.

Em 1910, quando se proclamou a Republica, eu estava no principio da minha vida publica e literária. O meu querido presidente desta Academia e eminente amigo Julio Dantas vai permitir que eu conte um episódio dessa longinqua epoca—episódio a que está ligado um pouco da nossa fraterna e moça camaradagem dessa epoca. Nesse tempo de estouvada *blague*, sempre que ia a casa de Dantas—que morava com sua mãe num andar dum predio da Travessa da Estrela—eu tomara o hábito de me fazer anunciar com um nome que nunca era o meu e que eu escolhia, ao acaso, entre os das pessoas mais ilustres das nossas relações. Deliciava-me depois, rindo como eu ria nesse tempo, com a surpresa e a decepção do Dantas, quando vindo cerimoniosamente á sala, me encontrava, em vez da grave personagem que a criada lhe indicara. Esta sénie—esta e outras—de brincadeiras com que inocentemente nos divertiamos, criara naturalmente em nós dois uma certa desconfiança cada vez que uma visita se apresentava. Estávamos sempre á espera do engano, do pequeno embuste—e esse não era um dos menores prazeres que o *qui-pro-quo* nos produzia.

Uma manhã dessa epoca, em 10 ou 12 de Outubro—poucos dias após a Revolução Republicana—eram pouco mais de 10 horas da manhã, quando me vieram dizer que me procurava e estava na sala o sr. «Guerra Junqueiro». Apesar da diferença de idades—eu tinha pouco mais de 20 anos e Junqueiro passara dos 60—as minhas relações com o grande Poeta eram familiares, mas ele nunca viera a minha casa, sobretudo áquela hora da manhã. Farejei uma «graça» de Julio Dantas no género de outra que semanas antes eu lhe fizera e abri jocosamente a porta, gritando para dentro: «A mim não me intruja Você»!

Calculem V. Ex.as o meu espanto quando, em vez do autor da *Ceia dos Cardeais*, em plena glória e então no grandioso uso dos seus bigodes negros de alferes-médico da Guarda Republicana, vi, no meio da sala, as barbas grisalhas de Junqueiro. O Poeta estava encostado gravemente ao seu eterno guarda-chuva—o guarda-chuva do Parnaso, como ele próprio dizia. Mal tive tempo de esboçar uma desculpa e uma explicação da minha abrupta e ruidosa entrada.

Junqueiro não me deixou acabar, «Vim a sua casa porque desejo saber qual é a sua situação oficial e se tem razões para temer alguma coisa que o atinja». E' preciso não esquecer que eu, a despeito de estar completamente fóra da politica (eu costumava já dizer então, parafraseando o que Eça dizia da sua imaginação, que, onde os meus compatriotas têm a bossa da paixão politica, eu tinha um buraco)—é preciso não esquecer que eu era próximo e directo parente dum dos grandes e mais discutidos chefes politicos da Monarquia, José Luciano de Castro.

—«Preciso de saber qual é a sua situação oficial».

Eu era apenas nesse tempo chefe de serviços na Caixa Geral de Depósitos, lugar que obtivera por concurso. Confirmei essa indicação a Junqueiro. Trocámos poucas palavras mais. O Poeta tinha que fazer: saiu logo.

Passaram-se dias. Uma tarde fui chamado ao gabinete do Administrador-Geral da Caixa. José Relvas, ministro das Finanças do Governo Provisório, visitava aquele estabelecimento do Estado e desejava ser apresentado aos funcionários. Ouvindo o meu nome, José Relvas interrompeu as apresentações, chamou-me de parte:

—«O sr. é o dr. Augusto de Castro?».

E abrindo a carteira, mostrou-me um cartão de Guerra Junqueiro, onde estava em cima, escrita a indicação «Caixa Geral de Depósitos». Por baixo o meu nome, seguido desta frase traçada pelo próprio punho de Junqueiro: «Como se fosse meu filho!».

Reproduzo este facto, porque ele é todo em honra das qualidades de ternura, de lealdade, de afecto que fizeram de Junqueiro um incomparavel amigo que aos seus camaradas de letras nunca deixou, em momentos difíceis, de prestar uma solidariedade, hoje pouco menos do que desconhecida. Muitos lhe deveram muito.

Junqueiro, nas suas peregrinações de *bric-á-brac*—o Museu que sua Filha fundou no Porto mostra o valor e qualidade das suas colecções de arte—viajava frequentes vezes por Espanha e percorria incansavelmente pequenas cidades e aldeias da Peninsula. Uma vez (contava-me ele) vinha de Madrid para Barca d'Alva. Resolveu pernoitar em Medina del Campo e, para ter a certeza de encontrar um quarto, telegrafou ao hospedeiro da terra participando a hora da chegada, assinando, como fazia sempre em telegramas: «Guerra».

Chegou o comboio depois das onze da noite. Descendo na estação, e atravessando as ruas em direcção ao hotel, o Poeta felicitou-se mentalmente pela precaução que tomara mandando reservar o aposento. De facto, a gare estava apinhada, Medina estava iluminada e em festa. Havia grande tourada no dia seguinte, domingo.

No hotel, Junqueiro declinou ao porteiro o nome—Guerra—aludindo ao telegrama enviado. O porteiro acompanhou-o a um excelente quarto no 1.º andar, que lhe estava reservado. Começara o Poeta a despir-se quando uma mão pesada e nervosa veio bater á porta do quarto e uma voz, rouca e forte gritou de fóra: «Salga!!». De mau humor, Junqueiro veio abrir. Na sombra do corredor um colosso em mangas de camisa intimou-o, sem mais reservas: «Quiera usted salir, hombre! Esta habitacion no es para usted!».

Junqueiro, já em trajos menores, formalizou-se: «No ha usted recebido um telegrama firmado Guerra e pediendo habitacion para esta noche?», perguntou. «Si, señor», respondeu o gigante que era o dono da hospedaria.

«Pues Guerra soy yo» rematou o Poeta, fechando a porta. Mas as explicações não tinham satisfeito o espanhol que continuou a bater á porta mais furiosamente ainda. Junqueiro que, a principio, resolvera não voltar a abrir, diante da insistência da investida, encolerizou-se e veio de novo á porta gritar mais uma vez formalizando: «Esta es la habitacion destinada a Guerra. Guerra soy yo. No salgo».

—«Pues tiene usted que salir»—berrava o hospedeiro.

Junqueiro, indignado, recusava-se e repetia ainda:

«No há usted recebido mi despacho firmado Guerra?»

—«Pues claro,—respondia o homem,—«Pero se me figuró que Guerra era Rafael Guerra, «Guerrita» y para «Guerrita» hay siempre habitacion em mi casa. Pero que no solo usted no es Guerrita, que si no ni siquiera es torero, hombre».

Estavamos os dois nas Pedras Salgadas quando foi inaugurado o *Palace* de Vidago. Junqueiro, que tinha horror ao automóvel, tomou uma carripana e partiu. Dois ou três dias depois voltou. Fui ao seu encontro.

—Então que tal? Achou o hotel bom?

—Eu lhe digo—respondeu-me Junqueiro—Bons salões e os quartos não são maus, mas são pequenos. E' preciso cuidado. V. cabe lá com a mala, um fato, duas ou três camisas, a escova de dentes. Mas se levar um lápis a mais, tem de o deixar no corredor.

—Você sabe?—dizia-me Junqueiro—No meu tempo havia exame de madureza. Uma coisa heróica. Quando fui a exame pela primeira vez fiquei reprovado. E por causa disto, um dos examinadores, no fim da prova, perguntou-me:

—O que é um coseno? O senhor sabe o que é um coseno?

—Um coseno! Que raio de nome! Eu nunca tinha ouvido tal palavra.

Fiquei perplexo, sem responder.

—Então o senhor sabe ou não sabe o que é um coseno?

Um coseno, repetia eu mentalmente—confava Junqueiro—Que linda palavra! Mas que diabo será?

E o poeta continuava:

—Já vejo que não sabe o que é um coseno, concluiu o professor diante do meu silêncio. Pode retirar-se.

Retirei-me, dizia Junqueiro. Cá fora, no átrio, na rua, em casa, não me cansava de perguntar: « que será um coseno?», sem atinar com a resposta. Ainda hoje não sei: Você sabe?—perguntou-me o poeta.

—O português — dizia-me um dia Junqueiro—não raciocina com ideias mas com sentimentos. E' um instintivo e um exclusivo. E' um faccioso. O sr. encontra um português e pergunta-lhe: «O sr. é capaz de fazer água?» Ele, como é inteligente e desembaraçado, responde: «Nunca fiz, mas se me disser como é, faço». Então o senhor explica-lhe «A água compõe-se de oxigénio e de hidrogénio». O português interrompe-o logo: «Eu quero lá nada com esse malandro do hidrogénio: Faço água, mas só com oxigénio».

Um dia Junqueiro entrou num conhecido estabelecimento de Lisboa que era, ao mesmo tempo, e cremos que ainda hoje é, simultaneamente casa de antiguidades e pastelaria. A pastelaria era á frente—atrás, numa dependência, estavam as antiguidades. Junqueiro começou a interessar-se pelos quadros.

—Aquele? (E apontava com o guarda-chuva um quadro pendurado na parede) Quanto custa?

O proprietário, que não reconhecera o poeta, perfilou-se:

—Aquele é um quadro do século 17, antigo, autêntico. Custa três contos.

Junqueiro imperturbável, indicou outro:

—E aquele?

O homem, no mesmo tom:

—Aquele é uma tela espanhola, século 16. Autêntico. Custa dois contos.

—E esta escultura?

—Esta?—respondia o comerciante, baixando de tom. Novecentos escudos. E' mármore, antigo, autêntico.

Junqueiro, silencioso, ia-se aproximando da porta, atravessou a parte das antiguidades, passou á pastelaria. Aí, parou, pôs as lunetas e indicando com o dedo um prato de pastéis de nata que estava sobre o balcão, coberto por uma gase verde, inquiriu, no mesmo tom:

—E estes pastéizinhos, quanto custam?

—Dois tostões a duzia—respondeu o hamem, vexado.

—Pois embrulhe-me meia duzia, porque são a unica coisa autêntica e verdadeiramente antiga que o senhor cá tem.

* * *

Podia multiplicar, ilustrando-a por anedotas e lembranças pessoais, a descrição das mil facetas da bondade, da ironia, do sangrento poder caricatural de Junqueiro, que eram um dos aspectos, da sua simplicidade e da sua intimidade, desconhecidos do grande publico. Uma vez falava-me de Bernardino Machado, seu grande amigo.

—E' o homem mais teimoso que há no Mundo. Eu lhe conto—dizia Junqueiro sorrindo e cofiando a longa barba. E inventou, com o seu marcado gosto pela alegria e pela parabola, esta saborosa e inverosímil história. Quando Bernardino era ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, foi procurado no seu gabinete do Terreiro do Paço por um correligionário, que lhe vinha falar dum decreto qualquer, anunciado e que o prejudicava consideravelmente. O Bernardino explicou:

—O decreto está aqui. Está pronto. Está redigido. Vou assiná-lo. O meu amigo deve compreender, os seus interesses particulares são muito respeitáveis, mas o interesse publico sobreleva ao interesse privado. Tenha paciência.

O correligionário de Bernardino replicou, insistiu, argumentou. Bernardino acabou por dizer:

—Bem. Não se fala mais nisso. Vá descansado. Não publico o decreto.

O outro agradeceu e saiu. Mas na escada, conhecendo a tenacidade de Machado, lembrou-se de que ter'a sido preferível não lhe deixar sobre a mesa a tentação do decreto, já redigido e consumado. Voltou atrás num salto, abriu bruscamente a porta do gabinete e entrou. O que viu? Bernardino segurava de novo a pena para assinar. Cólera do visitante. Nova discussão. Bernardino esclareceu que havia reflectido, que entendia que não podia fazer outra coisa, que o interesse publico, etc.. A mesma argumentação. Nova investida do interpelante. Bernardino cede, de novo.

—Vai em paz. Não assino.

O correligionário sai, mais tranquilo. Mas já na porta, volta-se e vê a mão do ministro, armada da caneta, que assinava *Bernardino*. O sujeito perde a cabeça, levanta a bengala, descarrega com violência uma pancada mortal na altura mesmo em que a pena de Bernardino escrevia a primeira sílaba do nome Ma... *Bernardino Ma...*

A violência da mòcada derruba Bernardino que cai, ferido de morte. Alucinado, o criminoso sai, fugindo. Mas, no limiar da porta, movido por essa atracção que o criminoso tem pela vítima, lança sobre o estadista morto um ultimo, desesperado olhar. Bernardino, já cadáver, estende ainda a mão sobre o papel e acaba de escrever... «*chado*»—*Machado. Tinha assinado.*

Esta anedota só honra a memória da tenacidade de Bernardino Machado».

O brilhante discurso proferido pelo comandante Sarmento Rodrigues

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ilustre ministro das Colónias, proferiu em seguida um brilhante discurso, do qual recortamos alguns passos mais incisivos e que melhor definem o seu pensamento ao falar de Junqueiro. Depois de dirigir os seus agradecimentos, em nome da família do Poeta, a todos quantos concorreram para o brilho das comemorações centenárias, o sr. comandante Sarmento Rodrigues referiu-se nos seguintes termos á parte que nelas tomou o insigne presidente da Academia das Ciências:

«Estamos hoje no ultimo acto do programa. Preside-o quem, por eleição entre os seus pares, preside a esta nobre Casa e quem, desde o primeiro dia, presidiu aos destinos deste magnifico empreendimento, com mão inteligente e firme, com esforço total e desinteressado. O engenho do grupo de iniciativa—a que já me orgulho de ter pertencido—foi ter sabido escolher o alvo a quem se dirigir, o cérebro e o pulso que haveriam de engrandecer, de corporizar e fazer frutificar uma ideia que nasceu pobremente vestida, imperfeitamente moldada, precáriamente viável. A forma, a tunica e a aura foram-lhe, porém, áticamente talhadas pelo cinzelador elegante e opulento, joalheiro maravilhoso e criador admirável de beleza e harmonia, o dr. Julio Dantas, um dos mais altos espíritos do seu tempo, orador primoroso, poeta, dramaturgo, escritor de raça, lutador, patriota.

«Foi o insigne presidente da Comissão Executiva que obteve os apoios oficiais e delineou o programa cuja estrutura geral e mesmo até, em muitos casos, a elaboração integral se lhe ficam a dever. A preparação das duas sessões solenes, na Camara Municipal de Lisboa e esta; a concepção da romagem inesquecível ao tumulo dos Jerónimos; a selecção da antologia e a publicação da edição «fac-simile» de «Os Simples»; a urdidura do espectáculo teatral junqueiriano, a cerimónia da apositura da lápida e o projecto de erigir o monumento; as primorosas orações que o seu talento de perene fecundidade nos ofereceu; as cansei ras duma organização e os protocolos complexos—tudo pôde e soube realizar o Mestre incomparável e o poeta herdeiro dos grandes estros e das fulgurações passadas».

Referindo-se á obra do Poeta, o sr. comandante Sarmento Rodrigues afirmou:

«Só por motivos ocasionais me foi dada a incumbência de falar em nome da família de Junqueiro. Não é do seu o meu sangue—nem que o fosse—e não pude subtrair-me á exigência do meu espírito de enaltecer Junqueiro Demais sendo, como eu, da provincia em que o seu caracter se formou e que inspirou grande parte da sua obra e tendo pertencido, como felizmente pertenço, a uma geração que não se envergonha nem se coibe de o admirar com extase, tinha fatalmente, de cair na tentação do abuso—ou cometer a inconveniência, na minha representação e neste lugar—de falar dele, do Poeta da minha mocidade. E que, perante a sua estatura, nem a família poderá eximir-se a admirar e a exaltar».

Em resposta a afirmações menos justas que se têm feito para a memória de Junqueiro, o orador disse, aludindo ao entusiasmo com que os escolares do seu tempo liam os versos do grande poeta:

«Os rapazes devoravam, então, empolgados, as estrofes heroicas, de combate, e os transportes liricos, de devoção cristã. Mas—é indispensável afirmar—deste manancial abundante, cristalino e fresco não tirava a juventude nem motivo de ódio, nem de hipocrisia. Nenhum de nós descobriu em Junqueiro o ódio. Cóleras, sim; iras ciclópicas, musicais, fragorosas, trovejantes, fulminando os vicios e as traições, reais ou imaginários. Cóleras sagradas, patrióticas. Mas ódio vesgo, ódio mesquinho, não Sentimentos que não se encontravam na intenção, na essência dos seus versos: porque nós eramos nesse tempo, como o Poeta foi sempre, generosos, idealistas, visionários».

E evocando a Coimbra universitária do seu tempo:

«As predilecções literárias não tinham caminhado, ainda nessa época, para a justificação pretensiosa duma ausência de engenho e talento. Junqueiro não era olhado com sobranceria. Á entrada da Associação Académica eram os seus versos que esmaltavam o pórtico:

«A mocidade é como a flor do Lotus».

E ou porque cristalizámos em formas estéticas que foram belas, ou porque outras depois não vieram superá-las, os homens do meu tempo alegram-se quando, como hoje, sentem que exprimir a sua admiração pelo grande Poeta não é pecado; porque, ao ouvir as suas rimas incomparáveis, vibram como dantes, em presença da mais portentosa transposição da harmonia orquestral dos sons para a glorificação musical da palavra, exuberante de ideias raras, geniais, fulgurantes».

A sessão terminou com breves palavras do sr. dr. Julio Dantas, de caloroso elogio á conferência do dr. Augusto de Castro, e á brilhante oração do comandante Sarmento Rodrigues. E assim se encerrou o ciclo das comemorações junqueirianas.

Lucinda Simões

(Continuação da 1.ª pag.)

estão também o actor Vale, aquele que lhe pega fogo ao coração—e o empresário Diogo Furtado, aquele que virá a ser seu marido.

Quantos sobressaltos, porém, há-de viver ainda o pobre pai, alanceado com o inquieto temperamento de sua filha!

Foge do Porto com ela para o Brasil—e vê lá esbarrar-se outra vez com o actor Vale. Não importa. A pequena será depositada judicialmente para casar com Furtado Coelho. Com este trabalhará durante mais de 20 anos. Ele há-de ilustrá-la, ele há-de fazer dela uma verdadeira senhora. No Brasil colherão palmas sem conto e fortuna sem numeros. De vez em quando, vem á Europa, para comprar vestidos e ver peças novas. E, de cada vez que reaparecem em Portugal ou no Brasil—é como se a luz de repente clareasse entre as sombras de uma crise teatral que já então era negra!

No velho e desaparecido Variedades, de uma companhia mediocre—não tinha mais onde trabalhar!—Lucinda faz o teatro da moda, representando Sardou e Feuillet, acorrentando á sua arte mágica Lisboa inteira, a que tem dinheiro, a que é «snob» e tem brasão á porta.

O seu triunfo é a mais bela joia encastoada na coroa refulgente do marido. De uma artista cheia de temperamento, ele fez uma actriz moderna e inteligente. E é o contacto de Londres, Paris e Espanha que, dando um banho lustral ao seu imenso talento de comediante, acaba por espiritualizar tudo o que em Lucinda é presença, é corpo e cérebro.

Os albuns de memórias, os recantos das salas portuguesas estão, naturalmente, cheios de histórias pitorescas e de ditos picantes a respeito desta mulher, toda instinto, toda fibra, toda nervos, caprichosa e inteligente, que acorrentando paixões ao carro da sua glória, algumas vezes projectou sombras á sua roda.

Chamaram-lhe leviana e bateram-se por ela. Amou e foi amada. Quiseram destroná-la e ela reinou sempre, enquanto, toda fremente, pediu á vida tudo o que ela tinha para lhe dar. E se mais não recebeu nem viveu, foi apenas porque não quis: podia ter triunfado em Viena, donde recebeu contratos, como triunfou representando em Espanha e no Gymnase de Paris, a sua terra de oiro sempre demandada, e onde de braços abertos, ao lado do marido, a esperavam Sarcey e Dumas que para ela escreveu «L'Étrangère», recusada pelo seu bom senso artistico.

Lucinda Simões, cujo centenário de nascimento o Conservatório amanhã comemora, não foi, aliás, artista apenas representando: tinha o gosto e o merecimento de escrever, colaborando em revistas e jornais—e escrevendo cartas, muitas cartas, a propósito de tudo, indispondo-se com uns e outros, porque, sendo explosiva, se esquecia quanto devia áqueles que depois beliscava com as suas ironias.

Um dia, Lucinda aborreceu-se de representar o seu papel de senhora casada—e deixou o marido. Passara por Coimbra e de lá trouxera, pelo braço, Cristiano de Sousa, jovem juiz, deslumbrado pelas luzes da ribalta. O que Lisboa fervilhou em ironias e ataques contra aquela que ultrajara o seu código de honra e de moral!

Embora. Lucinda não se importou e sorveu da vida mais esse fruto saboroso das suas loucuras. A sua estrela não empalidece. Continua a sorrir-lhe e a conduzi-la na sua esteira de prata.

Mas, um dia, envelheceu. Tinha 70 anos e o Estado, na idade em que costuma dar aos outros umas pantufas para gozar em casa o conforto de uma justa reforma, atendeu ás condições precárias da sua vida e ao muito que ela dera ao Teatro, entregando-lhe uma cadeira de professora, na Escola da Arte de Representar, do Conservatório Nacional.

Até que adoeceu. Fizera 74 anos e adoecera de um mal que não perdoa.

Lucinda ia morrer. Mandaram-na para casa—e os jornais pediram, para ela, a reforma por inteiro, pois mestra fora também a vida inteira aquela que, dois anos depois, havia de finar-se lentamente, fibra por fibra, na consciência e nas dores da própria carne.

A radiosa criadora de «Demi-Monde», de «Dalila», de «Teresa Raquin», do «Sapatinho de Cetim» e do «Ninho de Aguias»—a sua ultima peça que por sinal era assinada por Carlos Selvagem—morria num desespero de palavras sem gritos, porque não podia falar: escrevia, escrevia bilhetes e mais bilhetes, chamava por sua filha, à sua Lucilia, enganosamente levada pelos deveres do Teatro, a caminho de terras brasileiras...

E foi assim que a grande Lucinda, rodeada em vida pela côrte tumultuosa dos seus admiradores, morreu há 22 anos, abandonada e triste, desesperada e só, entregue aos braços da sua dedicada serva Amélia...

Biblioteca das Galveias

Reabre amanhã, (segunda-feira) a leitura publica na Biblioteca Municipal Central—Palácio Galveias—Campo Pequeno—, que funcionará, das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 e 30 ás 22 e 30.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo em Portugal, embora com forte nebulosidade nas regiões da faixa costeira, por acção do anticiclone que permanece centrado sobre os Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G). DE AMANHÃ — Nebulosidade variavel, com periodos de ceu limpo a partir do fim da tarde, vento fresco do Norte e pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, registadas hoje, até ás 15 horas: *máxima, 13°,3; mínima, 6°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,3; mínima, 8°,4.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana; Bela Bartok, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Onquestra José Bandera; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, A novela de domingo; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Ópera «Manon», de Massenet; 23 e 35, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Telefone 6 2246); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche, 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); João XXI — Avenida de João XXI, 16-A.

Academia 1.º de Setembro

Na sede da Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, encerram-se hoje as festas comemorativas do 83.º aniversário. Ás 8 horas, houve toque de alvorada, por um terno de clarins dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. Ás 10, foi distribuido um bodo, com a assistência do presidente da junta de freguesia. Ás 16 horas, começou uma sessão solene, que está a realizar-se á hora a que escrevemos, sendo distribuidos prémios relativos a diversas provas desportivas. A guarda de honra é feita pelos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. Segue-se uma «matinée», abrilhantada pelos «Indiferentes», havendo, ás 22 horas, um baile, com o conjunto «Pinnochios».

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube, durante o almoço a realizar na Casa do Alentejo, falará o sr. eng.º Alvaro Moreira da Fonseca, sobre «A organização corporativa e o vinho do Porto».

Casa MAX
Pede aos Ex.mos Clientes que façam as suas compras até 22 do corrente.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584 33027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 4551 - PORTO

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação..
Porque não instala
Vent-Axia?
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades, etc.
Silenciosos — Práticos — Económicos
FACIL INSTALAÇAO
REDUZIDO CONSUMO
EFICIENTES
Orçamentos e instalações consulte a n/ secção técnica
NORTON & C.ª Lt.ª
Calçada do Sacramento, 28-1.º — Telef. 34151-34155
No PORTO
Lobo de Andrade & C.ª, Lt.ª
Av. Fernão Magalhães, 62 - Telef. 52341

ASPIRADORES PARIS-RHONE
EXPOSIÇÃO E VENDA DIRECTA
PELO REPRESENTANTE
A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA
E C. 1.550$00

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

NÃO HESITE!
COMPRE SÓ
Gabardina «TAGIDE»
para homem, senhora e criança
GABARDINE «TAGIDE»
Unicos vendedores
Armazens DIAS
LANIFICIOS PARA FATOS DE HOMEM
PADRÕES MODERNOS
161 — R. Fanqueiros — 163

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

As tropas norte-coreanas

combatem ao Sul do paralelo 38°

(Continuação da 1.ª página)

-se a participar com a China em qualquer negociação sobre a Coreia desde que implicasse a discussão dos problemas da ilha Formosa ou da admissão de um representante comunista chinês no Conselho de Segurança.

Por sua vez, o redactor diplomático do «Sunday Dispatch» declara que, se os actuais esforços da «Comissão dos Três» da O. N. U. acerca do cessar fogo na Coreia se malograrem, Nehru proporá uma conferência de «Seis», em Nova Delhi, para discutir as condições prévias á negociação da paz. (Os «Seis» seriam Hehru, o alto comissário britanico na India e os embaixadores dos Estados Unidos, U. R. S. S., França e China em Nova Delhi). —(France Presse).

As operações militares

SEOUL, 17.—As tropas sul-coreanas contra-atacaram hoje as forças comunistas a cerca de 16 quilómetros a Noroeste de Chunchon, na Coreia central, numa tentativa para rectificarem o saliente de 1.600 metros nas linhas das Nações Unidas, ao Sul do paralelo 38°.

Os comunistas—identificados como norte-coreanos—atravessaram ontem o paralelo 38° introduzindo uma cunha em forma de «V» na linha de defesa aliada. Um porta-voz do 8.º exército disse hoje que a 2.ª divisão sul-coreana tinha «restabelecido parcialmente» a situação. O contra-ataque da divisão deparou com resistência entre ligeira e moderada.

Outra tentativa comunista de penetrar na linha de defesa aliada, a cerca de 800 metros ao Norte do paralelo, ao Sul da importante cidade entroncamento de Yongchon, foi detido após uma batalha durante o dia de ontem.

Estas forças norte-coreanas, avaliadas em uma companhia, avançaram através das posições sul-coreanas no seu ataque inicial, mas foram repelidas ao escurecer. Os comunistas lançaram o segundo ataque depois de anoitecer, mas não conquistaram terreno.

Mais a Leste a artilharia entrou em acção contra 2.000 soldados comunistas na área de Yongpyong, a 1.600 metros ao Norte do paralelo, onde não havia indicações de consideráveis concentrações comunistas.

Noutros pontos ao longo da frente ocidental das Nações Unidas não houve contactos.—(Reuter).

Paekchon foi ocupada pelos nortistas

SEOUL, 17—Elementos norte-coreanos atingiram um ponto a 20 kms. a Oeste de Kaesong, ocupando a cidade de Paekchon, no flanco esquerdo das forças das Nações Unidas, segundo informa o Q. G. sul-coreano de Seoul. Não indica se se trata de elementos regulares norte-coreanos ou de guerrilheiros e não alude a resistência da parte das forças aliadas, que se instalaram em linhas defensivas mais a Sudoeste, no principio desta semana.

A população civil parece ter abandonado Kaesong, primeira cidade importante a 55 kms. a Noroeste de Seoul.—(F. P.).

Ao Sul do paralelo 38°

SEOUL, 17—As tropas norte-coreanas que avançam a Sueste de Haeju, que ocuparam há 48 horas, tomaram hoje a estrada e o entroncamento ferroviário de Yonan, a 13 quilómetros ao Sul do paralelo 38°.

A informação diz que os comunistas se deslocavam em direcção a Paekchon, a 19 quilómetros a Ocidente de Kaesoung, que fica a 52 quilómetros a Noroeste de Seoul.—(Reuter).

As operações aéreas

TOQUIO, 17.—A Aviação americana recomeçou, esta manhã, com tempo claro, o seu assalto ás forças comunistas na Coreia do Norte. Ontem, as nuvens e a neve impediram quase totalmente as operações aéreas. Apenas pequenas esquadrilhas de bombardeiros ligeiros «Invader» tinham actuado em missões nocturnas. As Superfortalezas permaneceram no solo durante todo o dia. Os pilotos dos caças fizeram apenas ocasionais ataques a um numero reduzido de alvos que puderam localizar através das nuvens e neve.—(Reuter).

TOQUIO, 17.—Um comunicado da Aeronáutica informa que Superfortalezas largaram hoje, perto das 12 horas locais, 300 toneladas de bombas explosivas nos centros militares norte-coreanos, sobretudo Wonsan e Chinnampô. O ataque a Wonsan fez-se com a ajuda de radar e a Chinnampô «á vista», com excelentes resultados. Os aviões B29 não encontraram caças inimigos nem oposição da D. C. A. Um deles que atacava um objectivo a uns 20 kms., a Nordeste de Pyong-yang, assinalou a presença de caças inimigos, que não entraram em acção.—(France Presse).

As condições da China

não sofreram alteração

LAKE SUCCESS, 17. —O Governo comunista chinês, ao fazer regressar a Pequim a delegação que enviou á Organização das Nações Unidas, tornou publica a sua posição no conflito da Coreia, posição que mais não é do que a definida logo no início da contenda: retirada das tropas estrangeiras que se encontram na Coreia e na ilha Formosa, admissão na O. N. U., participação nas negociações sobre o Extremo-Oriente em pé de absoluta igualdade com as restantes nações.—(F. P.).

Foram congelados os bens comunistas chineses e norte-coreanos na América

WASHINGTON, 17—O Governo americano congelou esta noite todos os bens comunistas chineses e norte-coreanos na América e proibiu os barcos de registo americano de fazerem escala por portos comunistas chineses.

O Departamento de Estado comunicou, porém, que o Governo estaria pronto a examinar o levantamento destas restrições e a restabelecer as relações comerciais normais se os comunistas chineses «decidissem retirar as suas forças de agressão» da Coreia e actuar em conformidade com os princípios das Nações Unidas.—(R.).

O vulcão Cerro Negro

vomita fumo e cinzas

MANAGUA, 17.—Passados 25 dias de erupção continua, o vulcão Cerro Negro, perto da cidade de Léon, começou a vomitar densos rolos de fumo e cinzas que cobriram a cidade e os arredores.

Ventos de grande impetuosidade, que levantavam colunas de terra cortaram todas as comunicações naquela cidade. O presidente Somoza enviou socorros imediatos aos sinistrados, sobretudo material clinico, e o ministro do Interior nomeou uma comissão especial para estudar as medidas convenientes de protecção.—(F. P.).

Morreram 5 pessoas

numa perseguição dramática a bandidos nas ruas de Bolonha

ROMA, 17.—Cinco mortos e alguns feridos —é o balanço definitivo da violenta troca de tiros que se deu no centro de Bolonha, durante a dramática perseguição aos bandidos que atacaram, na véspera, o Banco de Roma, matando o director e ferindo dois empregados.

Dois bandidos foram presos, outro abatido. Um quarto pôs termo á vida num cinema de Bolonha.—(F. P.).

Externato Visconde de Castellões
ENSINO LICEAL-1.º e 2.º ciclos
Avenida João XXI-16 (ao Areeiro)

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Os ataques de Wallace à política russa

(Continuação da 1.ª página)

viamente tem designios contra nós ambos?»

«A atitude dos Estados Unidos para com a China, afirma Wallace, nunca foi imperialista. Nós não temos e nunca tivemos quaisquer designios contra uma polegada do seu solo, mas durante mais de cinquenta anos temos tornado claro que desejamos comerciar com a China numa base tão favorável como quaisquer outras nações. Nenhuma parte do Mundo deve ser amuralhada como constituindo terreno próspero de caça de qualquer nação isoladamente. O Japão tentou fazer isso na China e falhou. Agora a Russia está a tentar fazer o mesmo e também falhará».

«A visita de Attlee aos Estados Unidos tornou ainda mais certo que o nosso presidente não actuaria apressadamente para iniciar a guerra com a China. Houve uma altura em que Estaline e Mao-Tsé-Tung podem ter pensado que tinham razão, mas hoje devem saber, em seus corações, que estão a ponto de permitir crimes imperdoáveis contra a Humanidade. Estes homens não precisam de mergulhar na História como demónios piores do que Hitler. Podem juntar-se ás Nações Unidas para conduzir o Mundo ás alturas ou podem mergulhar o Mundo em escuridão», conclui Wallace.—(R.).

A nota soviética

acerca da pretensa violação de tratados

LONDRES, 17—O texto das notas soviéticas acusando a Grã-Bretanha e a França de terem violado os tratados anglo e franco-soviéticos chegou demasiado tarde a Londres para ser comentado nos artigos de fundo da Imprensa. Apenas os redactores diplomáticos de alguns jornais se lhe referem. O do «Sunday Times» crê tratar-se de «nova ofensiva diplomática» do Governo soviético, lançada nas vésperas das importantes conferências de Bruxelas para «intimidar as potências ocidentais» e suscitar o maior «mal-estar diplomático possível».

Para o «Observer», essas notas visam sobretudo a aumentar os receios que existem (principalmente em França) da possibilidade de uma intervenção «agressiva» da Russia se as potências ocidentais continuarem a querer rearmar a Alemanha. Exprime idêntica opinião o redactor diplomático do «Sunday Dispatch», que está convencido de que a Russia irá ao ponto de denunciar os tratados com a França e a Grã-Bretanha, a fim de tentar criar panico no Ocidente e, por isso mesmo, levar á desistência dos projectos de integração de unidades alemãs no exército atlantico.—(F. P.).

RITO MORTAL
de ANITA BLACKMON
7.º livro da colecção
O Escaravelho de Ouro
que amanhã será posto á venda, faculta uma viagem a
NICE
Num «Constellation» da PAN AMERICAN
com o seguro de 250 contos na ULTRAMARINA
a NICE por 12$50

Sonap MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

O general De Lattre de Tassigny e o ministro Letourneau chegaram a Saigão

SAIGÃO, 17—O general De Lattre de Tassigny, alto-comissário e comandante-geral francês na Indochina, e Jean Letourneau, ministro de Estado encarregado das relações com os Estados associados, chegaram a Saigão, esta manhã.

Discursando pouco depois no Alto-Comissariado e na presença dos representantes dos corpos constituidos, De Tassigny declarou, nomeadamente:

«Estribado na confiança do Governo da Republica francesa e por este investido, no ambito dos acordos com os Estados associados, de plenos poderes civis e militares, venho, como soldado, com absoluta lealdade, cumprir a palavra da França, que entende completar a obra que empreendeu neste país. Respeitando profundamente a independência justamente reconhecida aos Estados associados e com o concurso das forças armadas e, particularmente, do novo exército vietnamiano, porei toda a minha energia, a minha experiência e a minha fé na missão de restaurar a paz nos territórios dos Estados associados e proporcionar-lhes uma segurança duradoira com ordem interna e cordiais relações com os paises vizinhos».

A seguir, Letourneau disse: «O esforço do Exército francês continuará seguro e pesado». Evocando a obra realizada pelo novo alto-comissário, afirmou que «a nomeação do glorioso general De Lattre atesta a vontade da França de defender esta terra da Indochina».

O ministro concluiu: «Na altura em que o Extremo-Oriente levanta tantos problemas ao Mundo angustiado, o Governo da Republica empenhou-se em colocar aqui um chefe militar deste valor, a fim de que possa afrontar as dificuldades que talvez o esperam».

As ordens de greve geral e de manifestações populares, lançadas pelo Vietminh, em Saigão, á chegada do genera De Tassigny, de que a Policia e a Segurança vietnamiana tinham conhecimento há dias, não foram executadas. Esta manhã, a Policia não assinalava qualquer paralisação no sector dos transportes colectivos nem nos mercados locais.—(F. P.).

FIM DE ANO NA MADEIRA
NO LUXUOSO PAQUETE
«SERPA PINTO»
DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Partida a 27 de Dezembro
Regresso a 3 de Janeiro
AVISO
A Sociedade Comercial Zepa, Ld.ª, informa todos os interessados que fecha no dia 19 do corrente a inscrição para os poucos lugares que restam para esta viagem, com uma permanência de QUATRO DIAS NA MADEIRA e o NAVIO ENCOSTADO AO CAIS DO FUNCHAL, o que permite a visita completa daquela maravilhosa ilha.
Além da orquestra do «Serpa Pinto», o famoso conjunto de TONI AMARAL e o célebre vocalista MAX animarão as festas de bordo.
N. B.—Todos os passageiros são alojados em camarotes.
INSCREVA-SE IMEDIATAMENTE NA
AGENCIA WAGONS-LITS/COOK
LISBOA—Avenida da Liberdade, 97
Telefones 31791 e 33238
ESTORIL—Galerias do Parque
Telefone 285
PORTO—Praça da Liberdade, 12
Telefone 25040

O tão falado Paralelo!...
Está nos preços e distinção das Jóias, Pratas e Ouro do BARATEIRO DE S. DOMINGOS —Ourivesaria Monteiro—Rua Barros Queirós, 56.

Vale mais aprender tarde
do que ignorar sempre.
Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.